

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**LUAN DA SILVA ROQUE**

**O COTIDIANO EM REGISTRO: RESIGNIFICANDO O OLHAR DOS ESTUDANTES  
DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**

**CRICIÚMA - SC**

**2014**

**LUAN DA SILVA ROQUE**

**O COTIDIANO EM REGISTRO: RESIGINIFICANDO O OLHAR DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. MSc. Sérgio Honorato

**CRICIÚMA - SC**

**2014**

**LUAN DA SILVA ROQUE**

**O COTIDIANO EM REGISTRO: RESIGNIFICANDO O OLHAR DOS ESTUDANTES  
DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 24 de Novembro de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. MSc. Sérgio Honorato - UNESC - Orientador

---

Prof Esp. Angélica Neumaier - UNESC

---

Prof MSc. Marcelo Feldhaus - UNESC

**Agradeço a todos que me incentivaram, pois esses andam sempre ao meu lado. E também a todos que hesitaram neste meu percurso, pois me deram determinação para chegar até o fim.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ouvir minhas orações e atender meus pedidos quando tudo parecia desabar mediante as dificuldades encontradas durante meu percurso até aqui.

Eu não sei se a Universidade foi exatamente como sonhava, se os professores foram tão bons ou tão ruins como ficaram em minha memória. O que eu sei, é que o mais importante que aprendi nestes quatro anos foi o valor da amizade. Os amigos sempre presentes, nos melhores e nos piores momentos e serão deles que me recordarei com maior nitidez. Ao '**Canto Esquerdo**' (Angélica, Carol, Hud, Laís, Márcia e Tamara) não importa o quanto tão longe estejam sempre as levarei comigo.

Quero agradecer também aos colegas que durante minha graduação persistiram em muitas chacotas sobre a escolha do meu curso. Por mais que eu não demonstrasse que essas piadinhas me incomodavam, ao mesmo tempo minha determinação e desejo de chegar até o fim só crescia. Mas a esses irei presenteá-los com meu convite de formatura.

A todos os alunos da turma 302 da Escola de Educação Básica Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos, juntamente com sua professora regente Aurélia Regina de Souza Honorato que contribuíram significativamente para realização desta pesquisa que se torna o alicerce para minha formação.

Não menos importante, meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Sérgio Honorato que sempre com muita calma e paciência foi me instruindo com seu conhecimento na construção desta pesquisa.

**“Fotografar é desenhar utilizando a luz como pincel, a natureza como tinta e o filme como tela, podendo assim imortalizar aquela imagem ou momento escolhido enquanto o mundo segue em contínua mutação.”**

**Dimos Iksilara**

## RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso parte de uma experiência vivenciada na disciplina de estágio III, ocorrida no ano de 2014 com estudantes do terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual de Educação Básica Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos, localizada na cidade de Criciúma - SC. Na perspectiva de investigar as possibilidades da (re)significação das aulas de artes no ensino médio por meio da linguagem fotográfica, esta pesquisa analisa o uso da fotografia e de tecnologias no ensino de Arte contextualizando o cotidiano dos alunos de forma poética, crítica e sensível dentro do âmbito escolar. Alguns autores como Aumont (1995), Barbosa (2002) e Hernandez (2000) serviram de guia norteando as direções a partir de suas teorias e conceitos, buscando objetivar a presente pesquisa. A análise apontou indícios de que a diversificação de linguagens artísticas mediante ao processo do ensino de arte resultou em significativas melhorias na qualidade do aprendizado. Ficou claramente evidenciada a grande transformação do olhar destes estudantes sobre as coisas simples do seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Linguagem fotográfica. Cotidiano. Tecnologias.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Regra dos terços. ....	28
Figura 2 – Enquadramentos. ....	29
Figura 3 - Composição simétrica. ....	30
Figura 4 - Composição radial. ....	31
Figura 5 - Sobreposição. ....	32
Figura 6 - Composição horizontal. ....	33
Figura 7 - Vaso ângulo alto. ....	41
Figura 8 - Vaso ângulo baixo. ....	42
Figura 9 - Plano geral com correntes. ....	43
Figura 10 - Visão ângulo baixo de correntes. ....	43
Figura 11 - Visão geral folhas e ferros. ....	44
Figura 12 - Enquadramento folhas e ferros. ....	45
Figura 13 - Lata de lixo. ....	46
Figura 14 - Lata de lixo com perspectiva. ....	46

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CDC - Charged Coupled Device (dispositivo de carga acoplada)

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 ENSINO DE ARTE</b> .....	<b>15</b>
2.1 EDUCAÇÃO, ARTE E FOTOGRAFIA .....	16
2.2 TECNOLOGIAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA .....	19
2.3 SENSIBILIDADE DO OLHAR .....	21
<b>3 FOTOGRAFIA BÁSICA</b> .....	<b>23</b>
3.1 LUZ .....	25
3.2 CÂMARA ESCURA (MÁQUINA FOTOGRAFICA) .....	25
3.2.1 Diafragma .....	26
3.2.2 Obturador .....	26
3.2.3 Lente ou objetiva .....	26
3.3 COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA .....	27
3.3.1 Regras dos terços .....	28
3.3.2 Enquadramentos .....	29
3.3.3 Composição simétrica .....	30
3.3.4 Composição radial .....	31
3.3.5 Sobreposição .....	32
3.3.6 Composição horizontal .....	33
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>34</b>
4.1 CAMINHO PARA O TRABALHO DE PESQUISA .....	32
4.2 METODOLOGIA APLICADA EM SALA DE AULA .....	33
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>41</b>
5.1 RELATO DOS ALUNOS E ANÁLISE DOS TEXTOS .....	48
5.1.1 Assuntos mais recorrentes nos relatos .....	52
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>60</b>
<b>APÊNDICE (S)</b> .....	<b>63</b>
<b>ANEXO (S)</b> .....	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Meu contato com a fotografia iniciou na segunda fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, no segundo semestre de 2011, especificamente na disciplina de fotografia e pesquisa, com aulas ministradas pela professora Cristina Bergmann Correia onde mergulhei no mundo da imagem, das técnicas e da poética visual. Reconheci a fotografia pela primeira vez não apenas como uma imagem a ser observada, mas sim um registro de emoções, sensações e sentimentos.

Em um momento em que me via com um turbilhão de dúvidas a respeito do curso escolhido e um questionamento que muito me incomodava: Porque escolhi cursar Artes Visuais? Esta escolha me ocasionou alguns constrangimentos partindo de colegas, virei alvo de constantes chacotas de amigos que me diziam que artes é só fazer desenhos e pintar. Neste período a fotografia então se fez presente em meu cotidiano acadêmico. Sempre gostei de observar imagens e olhar fotos de paisagens. Nos livros que eu escolhia na biblioteca para leituras, enquanto estudante do ensino fundamental, primeiramente folheava todo o livro, se ali eu observasse varias imagens, este era o livro que eu levaria para casa.

Então, a partir daí, eu já sabia o que me interessava no curso e com um novo objetivo traçado de querer aprender mais e mais sobre a fotografia, sobre compor uma imagem, sobre analisar, refletir e criticá-la. Foi na fotografia que eu encontrei um meio de me expressar, de opinar sobre as coisas que eu acreditava e achava do mundo. Os professores do curso, desde a primeira fase, nos instigavam a sermos seres mais sensíveis, criativos e que em nossas produções deveriam aparecer sentimentos. Então eu olhava para cima da mesa e só enxergava pinceis, lápis, tintas e dúvidas. Não conseguia compreender como estes materiais poderiam transmitir o que sinto. Mas, com a fotografia foi diferente. Aprendi a ver as coisas com outro olhar, passei a observar mais de perto as coisas que pareciam insignificantes em meu dia a dia e então minha visão sobre o curso escolhido se modificava.

Através da linguagem fotográfica possibilitamos aprimorar nosso olhar a uma visão mais atenta e mais sensível das coisas simples que nos rodeiam, seja ela vista de um diferente plano, um foco, um ângulo, uma perspectiva ou um equilíbrio. A necessidade de aprendermos alguma coisa nova é proveniente do processo de

experimentação, do estudo da linguagem da fotografia por suas técnicas. Partindo desta perspectiva com a linguagem fotográfica, desta experimentação, da utilização da fotografia para com a sensibilidade do olhar e autocrítica do sujeito em relação ao mundo que vive, meu projeto de estágio III se faz aqui presente. Trabalhando com estudantes do ensino médio, onde por meio de pesquisas e coletas de dados busco a significação da linguagem fotográfica na disciplina de Artes. Também foi na construção desta experiência que olhei para o passado e vi o quanto me sinto carente devido à ausência desta linguagem, enquanto estudante do ensino fundamental e médio no decorrer do ensino da arte.

A arte nos possibilita perceber múltiplas dimensões de mundo, nos convida a pensar sobre o social e ir muito mais além: instiga-nos a construir novos olhares para imagens que são vista a todo instante, e que facilmente são gravadas em nossas memórias, ajudando assim, a formar e construir nossa identidade.

Dentro do ambiente escolar, enquanto docente em formação, pude observar a grande diversidade da implantação de recursos tecnológicos como ferramenta para o ensino e aprendizagem dos estudantes. Utilizo-me então da fotografia para auxiliar-me neste processo de ensino, que no final do século XX veio conquistando cada vez mais espaços entre artistas, sendo considerada uma linguagem da arte.

A produção fotográfica está presente e é constantemente vivenciado na vida cotidiana dos alunos. Desta forma este instrumento apresenta potencial favorável no auxílio ao processo de ensino aprendizagem nas aulas de Artes a partir de inventos artísticos que visem buscar a criatividade, expressividade e a composição destas imagens. A linguagem fotográfica possibilita que o aluno elabore uma imagem a partir do seu entendimento, de sua intenção, do seu próprio modo particular de ver o mundo e de sua cultura, representando assim um sentimento ou pensamento através de um registro fotográfico. “A cultura visual discute e trata a imagem não pelo seu valor estético, mas, principalmente buscando compreender o papel social da imagem na vida da cultura.” (MARTINS, 2007, p. 26).

Ao utilizarmos a linguagem fotográfica como recurso tecnológico dentro da sala de aula, oportunizamos aos alunos o contato com novos materiais, estimulando-os a enfrentar novos desafios. Não apenas para se aprimorarem de uma técnica, mas principalmente porque a fotografia no ensino de arte propicia o trabalho criativo e coletivo. É fundamental que nós, professores de artes possamos

compreender que nossa função não é apenas promover e descobrir o artista que há no aluno, mas também, proporcionar ao mesmo o conhecimento e entendimento sobre as imagens do mundo que o cerca.

O ensino de Arte muitas vezes em diferentes instituições segue o sistema de tendência tradicionalista, onde a repetição de atividades, cópias de obras, memorização e desenhos estão presentes no cotidiano dos alunos. Desse modo o ensino de arte se resume a tarefas pouco criativas e marcadamente repetitivas. Visando significar as aulas de Artes através dos conhecimentos que cada um trás consigo e apropriação do trabalho artístico, que é o momento da imaginação e criação ao qual a sensibilidade opera de forma mais intensa e significativa, o acesso ao ensino de arte deve possibilitar aos estudantes um olhar crítico e consciente em relação ao mundo, pois passamos a compreendê-lo e entendê-lo não apenas como parte da realidade social, mas como algo que transcende esta realidade.

Este TCC direciona a linguagem fotográfica para o ensino de arte com estudantes do ensino médio, e nos leva a refletir sobre a significação desta linguagem artística presente nas aulas de artes. Problemática: Quais as possibilidades de (re)significação das aulas de Artes no ensino médio por meio da linguagem fotográfica?

Busco investigar o espaço desta linguagem artística dentro das salas de aula, especificamente na disciplina de artes com os alunos do 3º ano do ensino médio. Os objetivos específicos que busco investigar são: Identificar a linguagem fotográfica como meio de expressão e comunicação social/cultural entre os alunos do ensino médio; Perceber o uso de atuais tecnologias como interação da produção do conhecimento na disciplina de Artes com alunos do ensino médio e compreender a linguagem fotográfica no ensino de arte como estímulo a criação e a sensibilidade do olhar.

A presente pesquisa qualitativa está diretamente ligada à disciplina de estágio III do curso de Artes Visuais Licenciatura UNESC, visando a construção de um embasamento teórico em torno do tema em questão. Conforme as linhas estabelecidas para o curso de Artes Visuais – Licenciatura, este projeto se insere na linha de pesquisa Educação e Arte, que se aplica a “Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudo sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com arte e educação”.

Partindo deste contexto, e particularmente tendo uma ligação muito forte com a fotografia, experimentando e vivenciando a linguagem fotográfica propondo-a a estudantes do ensino médio, como material de produção artística; demonstrar que a fotografia pode ir muito mais além que apenas registros de cena, podendo obtê-la como forma de expressão, transmissão de ideias, visão de mundo e sensibilidade do olhar a imagens que nos rodeiam. Além disso, a questão da imagem como núcleo de informação é uma realidade que está presente na rotina dos estudantes, o que demanda uma necessidade cada vez maior de uma alfabetização visual mais presente e vivenciada. Visando esta necessidade de uma significativa alfabetização visual e utilizando as mais variadas possibilidades de aprendizagens para poder atrair o olhar dos estudantes, vou norteando minha investigação para buscar responder ao problema de pesquisa objetivando esta pesquisa.

## 2 ENSINO DE ARTE

A visão de Arte na educação contemporânea vem buscando a necessidade de resgatar seu valor nas escolas como um saber/fazer passível de construções cognitivas, reflexões e conhecimentos podendo ser aprendidos ou ensinados. No Brasil esta concepção foi sintetizada na Proposta Triangular para o ensino de Arte, cujo intento é o de tratar Arte como um conhecimento que pode ser abordado na conjunção das ações de leituras de imagens, contextualização e fazer artístico (BARBOSA, 1990).

Atualmente nas propostas curriculares do ensino de Arte estas significações ocorrem pela ação do docente buscando contextualizá-la. Deste modo é fundamental refletir sobre a ação dos professores ao propor as atividades em sala de aula. No percurso histórico da educação escolar a arte sempre se mostrou presente e suas intenções variam de acordo com os princípios que cada escola assumia em sua determinada época e sua amplitude de dimensões permitiu que lhe fosse atribuída diversos sentidos e diferentes funções.

Segundo Biasoli (1999) ao longo dos anos, o conceito de Arte foi objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, como produção de materiais artísticos, como lazer, como libertação de impulsos, como expressão, como linguagem, como comunicação.

O professor é considerado um facilitador de experiências, que proporciona situações e matérias para o desenvolvimento do aluno. Eliot Eisner afirma sobre essas mudanças na educação e no ensino de arte que:

[...] se antes a escola prestava pouca atenção às necessidades dos alunos, os progressistas superenfatizavam aquelas necessidades; se as aulas tradicionais eram rigidamente organizadas, os progressistas eram excessivamente cautelosos com qualquer tipo de ordem; se a educação tradicional estava destinada aos objetivos pré-estabelecidos, os progressistas frequentemente deixavam as aulas fluírem; se a educação tradicional negligenciava as particularidades individuais dos educandos e seu desenvolvimento, os progressistas enfatizavam erroneamente a necessidade de ensinar apenas o que o aluno queria aprender. (Eliot Eisner. Apud Barbosa, 1997, p.81).

Do ponto de vista metodológico, os professores que utilizavam-se desta pedagogia tradicional, encaminhavam seus conteúdos através de atividades fixas

em repetição, tendo como finalidade exercitar a mão, a inteligência e a memorização. O ensino tradicional visa o produto do trabalho escolar e se mostra autoritária a relação entre professor e aluno.

O ensino de arte nos últimos anos tem sofrido várias transformações significativas. Hoje se faz necessário que o professor organize um trabalho que seja consistente, proporcionando atividades como: ver, ouvir, mover, sentir, perceber, pensar, expressar, fazer, descobrir, entre outros.

Para compreendermos o sentido da arte em nossa vida, precisamos ter conhecimento dos saberes que se constituem na formação dos sentidos humanos. Buoro e Costa (2007, p. 252), afirmam que “entendemos Arte como uma linguagem capaz de dar conta de conhecimentos específicos do ser humano em suas relações consigo, com o outro e com o mundo em que vive.”

A arte é independente, possui sua própria autonomia, contribui para tudo e qualquer área de ensino, para a formação pessoal e intelectual do sujeito, segundo nos diz o PCN:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 2001, p. 19).

Proponho com este contexto, refletir mais sobre o ensino da arte no ensino médio a partir da linguagem fotográfica e sua importância no processo de ensino aprendizagem, lidando diretamente com a criação de imagens que partem do ambiente relacionado às vivências dos alunos. Esta linguagem também é vista como meio de construção de um olhar sensível que possibilita um novo significado em relação o sujeito e o mundo.

## 2.1 EDUCAÇÃO, ARTE E FOTOGRAFIA

Estamos vivendo em uma era determinada pelo avanço da globalização, e nela se faz presente a fotografia, seja de forma impressa, projetada ou exposta. A fotografia está incorporada em vários setores de atividades humanas, promovendo processos criativos em busca de novos conhecimentos.

A fotografia nos dias atuais se faz fortemente presente em nosso cotidiano. Ao nos depararmos com uma imagem seja ela em outdoor ou em redes sociais, por alguns instantes ela nos faz pensar, sonhar, criar ou sentir-se parte daquela foto.

Com a revolução industrial, verifica-se um enorme desenvolvimento das ciências em seus vários campos; surge naquele processo de transformação econômica, social e cultural uma série de invenções que viriam influir decisivamente nos rumos da história moderna. A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria um papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística (KOSSOY 1989, p. 14 apud ANDRADE 2005 p. 36).

Poder fazer arte, com o ato de fotografar é criar, expressar, dar liberdade a imaginação dentro desta linguagem visual impondo ao indivíduo uma lógica da realidade, como forma de comunicação própria de ver, sentir e atuar no mundo em que vive.

Este avanço tecnológico trouxe para as salas de aula tecnologias de informações como o data show, computadores, câmeras fotográficas, entre outras diversas ferramentas que podem ser utilizadas para um ensino aprendizagem de qualidade. São encontradas facilmente em nosso dia a dia, estão fortemente presente na vida dos estudantes e também aparecem frequentemente na arte contemporânea.

A utilização destas tecnologias na sala de aula traz anseios, questionamentos e expectativas para os professores e também para os alunos na utilização e aplicação desta ferramenta no processo de ensino de forma eficiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem aos educadores que as Artes Visuais devem ir além das formas tradicionais, incorporando em seu currículo escolar a arte contemporânea e a arte tecnológica.

A educação de artes visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte, inclusive a arte contemporânea. Para tanto, a escola, especialmente nos cursos de Arte, deve colaborar para que alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (BRASIL, 2001, p. 63).

Nesta perspectiva de seguir a proposta da utilização de variados matérias e técnicas a serem utilizadas no ensino de arte, Pimentel (2007, p. 291), afirma que “os modos de conhecer e produzir obras de arte são muito diversos. Precisamos conhecer não somente os tradicionais, mas também os que usam atuais tecnologias, para podermos escolher qual o mais apropriado para nossa expressão artística.”

Analisando esta afirmação do autor, a ideia de que aparelhos tecnológicos utilizados enquanto produção artística pelos alunos podem torna-los conhecedores e criadores mediante estas novas linguagens.

Durante a História da Arte podemos perceber grandes mudanças nas produções artísticas utilizando-se diferentes materiais e resultando novas descobertas que possibilitaram técnicas e estilos diversificados. Por exemplo: na arte Rupestre utilizava-se pigmentos naturais encontrados na natureza, com o avanço do homem na busca por conhecimentos e técnicas novos materiais foram sendo descobertos. Já no Renascimento a tinta a óleo transformou o modo de pintar da época dando mais liberdade ao artista.

Com todas estas mudanças que ocorreram durante a história da arte e com o avanço da tecnologia nos deparamos com o surgimento da fotografia que possibilita o registro da imagem em momento real. A fotografia foi questionada por vários artistas e sofreu rejeições de não ser considerada uma arte, mas alcançou sua libertação nas artes pela busca do realismo das imagens deixando assim de ser apenas algo decorativo e passando a ser pensada e vivenciada.

A arte obteve um avanço juntamente com o homem transformando seu modo de viver, pensar e refletir. As novas formas e maneiras de se produzir arte, assim como os materiais que são utilizados para sua elaboração traduzem exatamente esta melhoria. Tanto a pintura quanto a escultura não perderam seu valor com o passar do tempo, porém agora dividem espaço com outras formas de arte como a fotografia, o teatro, a performance, a serigrafia, entre outros.

## 2.2 TECNOLOGIAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA

A arte contemporânea reflete questões de corpo e espírito da sociedade em que vivemos, acompanhados de uma reflexão. Em nossa sociedade contemporânea a realidade social pode ser percebida quando paramos para refletir sobre o mundo onde tudo acontece rapidamente, afetando assim a capacidade de reflexão do corpo.

“Hoje aceitamos sem discussão que, em arte, nada pode ser entendido sem discutir e, muito menos, sem pensar.” (ARCHER, 2001, p. 01).

A obra de arte contemporânea passa a não ser mais manipulada ou admirada, ela se torna uma função reflexiva onde o observador faz parte dela. A arte contemporânea é bastante dinâmica, é difícil descobrir em qual área ou em qual estilo artístico se enquadra, essa é a vantagem na qual a arte assume, atuais tecnologias, novas visões de mundo.

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de ‘aprendizagem’. Seu domínio é o do não racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo, da ciência, da lógica, da teoria. [...] Arte constrói, com elementos extraídos do mundo sensível, outro mundo, fecundo em ambiguidades (COLLI, 2006, p. 111).

A linguagem fotográfica expressa emoções, pensamentos e sentimentos. É uma linguagem que possibilita ao ser humano desconstruir e construir significados inseridos no cotidiano de uma determinada cultura.

Percebe-se grande avanço de atuais tecnologias, como o computador, celular, câmera digital, etc. e grande parte destes dispositivos já estão inseridos no cotidiano dos alunos. Porém, diante desta realidade, as atuais tecnologias parecem distantes da prática educacional. Estas atuais tecnologias digitais, mostram-se tímidas, ou inexistentes, dentro das propostas educacionais em arte ou até mesmo do próprio conteúdo programático.

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de que e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2001, p. 98).

A integração da arte com as atuais tecnologias digitais abre novas possibilidades para o ensino de arte, tornando-se um importante instrumento de mediação no processo ensino/aprendizagem. Segundo Barbosa (2005, p. 110) “para compreender e fruir a arte produzida pelos meios eletrônicos, o público necessita de uma nova escuta e de um novo olhar.”

Conhecimentos sobre novas formas de produção e criação de imagens são necessárias para repensar o ensino de arte nos dias atuais. A introdução destas atuais tecnologias nas escolas favorece a construção do conhecimento, produção e armazenamento de informações.

No entanto, para que isso aconteça, é necessário que o professor esteja aberto para ampliar o seu próprio repertório visual, tornando-o rico o suficiente para estimular os alunos a procurarem cada vez mais, capacitando-os, desse modo, para a construção de um conhecimento mais profundo e significativo de si mesmos e do meio em que vivem (ALBANO 2010, p. 52).

Assim, relacionar as atuais tecnologias, enquanto pesquisa e linguagem do processo de ensino aprendizagem em arte, pode ser um ponto consistente e didático para envolver o aluno nas propostas educacionais.

### 2.3 SENSIBILIDADE DO OLHAR

A partir dos sentidos nos comunicamos e construímos nossos conhecimentos estabelecendo relações com o mundo e com o próximo. A visão é um desses sentidos, e ao passar do dia a rotina do nosso olhar para as coisas que nos rodeiam vai se tornando um lugar comum e monótono e passam a não ter tanta importância. Seria a correria, a pressa de nosso cotidiano a culpa de não viver esta percepção do sentido?

Ver, observar e sentir faz parte de nossa vida e esta é a tarefa do professor, a de indicar aos alunos caminhos e estratégias de ensino que levem a sentir e perceber o mundo que os rodeia, construindo assim uma perspectiva significativa para a vida.

A rotina diária é naturalmente desprovida de emoções e é preciso tornar mais significativo o olhar e o sentir na produção desse conhecimento na educação. O ensino da fotografia pode despertar o aluno a reaprender a olhar, promover a socialização de vivências e construir o conhecimento que são elementos indispensáveis para sua formação.

A especificidade do conhecimento estético merece ser conhecida e tratada, com o mesmo rigor que as outras formas de conhecimento. O olhar estético tem natureza e função diferentes do olhar banal, cotidiano. E é apenas através da educação formal que a maioria dos brasileiros poderá ter a oportunidade de desenvolver tal olhar (ROSSI, 2003, p.11).

Nos dias atuais existe uma grande necessidade dos alunos se reconhecerem como agentes da construção e transformação social e não serem reconhecidos como espectadores passivos mediante a grande mudança que ocorre na sociedade onde estão inseridos. É neste sentido que a autonomia do aluno é denominada pelo senso crítico, atuando socialmente nas relações de seus cotidianos.

Propiciar aos alunos contextos do seu cotidiano dentro da sala de aula é promover o desenvolvimento do olhar sensível. Desenvolvendo este olhar o aluno exercita e desenvolve sua opinião crítica e poética de mundo.

O ensino de arte significativo na escola tem a contribuir muito na formação destes sujeitos, pois a arte é considerada conhecimento humano

articulado à sensibilidade da percepção, cognição e comunicação impregnadas de valores estéticos e culturais.

É possível através da linguagem fotográfica desenvolver a percepção e a imaginação dos alunos, reconhecer sua realidade e analisa-la a partir de suas produções. A fotografia proporciona a alfabetização visual sensibilizando o olhar dos alunos através da compreensão de sua realidade.

O trabalho sobre os próprios meios de produção artística, inserido na transformação das relações gerais de produção possibilita que a representação da realidade, em vez de uma manifestação, seja uma fonte de conhecimento do real e um salto em direção ao possível (CANCLINI, 1980, p. 31).

Assim, torna-se necessário abrir espaço para a história e a realidade dos alunos dentro da sala de aula, unindo saberes e experiências contextualizadas em conhecimentos.

### 3 FOTOGRAFIA BÁSICA

Quando falamos em guardar recordações logo passa em nossa mente a fotografia, um registro fotográfico ao qual estamos sempre recorrendo a uma câmera quando pretendemos ‘congelar’ um momento especial.

Mas para conseguirmos todos os efeitos desejados da fotografia, precisamos conhecer alguns dos conceitos e técnicas que envolvem esta arte e obtendo um olhar cada vez mais crítico sobre o assunto a ser fotografado.

Trabalhar com a iluminação, realçar qualidades, obter um bom enquadramento e destacar técnicas fotográficas são alguns dos conhecimentos que devemos aprender ao fazer o registro.

A palavra fotografia vem do grego *photographia* (*photo* = Luz e *graphia* = Escrever) que significa escrever com a luz. Neste processo a parte mais importante da fotografia é a luz, porém outros fatores são essenciais para concluir este processo como a câmera, o assunto, a composição, entre outros ao qual veremos a seguir:

**Enquadramento:** É considerado o interesse do observador em evidenciar um fato ou situação da cena a ser fotografada, a câmera é posicionada em modo Paisagem (horizontal) ou em Retrato (vertical), em um ângulo mais alto ou mais baixo em relação ao assunto principal. Os alunos ao utilizarem destas técnicas apresentaram uma melhoria no enquadrando das imagens.

**Perspectiva:** É utilizado de acordo com o ângulo de visão do observador de acordo com o posicionamento em relação ao assunto a ser registrado, podendo assim proporcionar diferentes sensações visuais. Houve casos onde a simples mudança de ângulo adicionou mais perspectiva á imagem causando novas sensações.

**Composição:** Se dá a partir de seus critérios e conhecimentos estéticos, equilibrando os elementos em cena para destacar o que se quer mostrar. Nas suas produções os alunos melhoraram significativamente suas produções evidenciando os elementos de destaque utilizando a composição áurea.

**Luz e Sombra:** Pode ser considerado o elemento mais importante no momento do registro de cena, sua quantidade ou intensidade determinará junto com o assunto o inusitado pelo momento ou pela condição do momento a ser visto pelo

observador. Observou-se em algumas imagens que os alunos exploraram a luz natural do ambiente para conseguir transparência e sensações de infinito.

**Texturas:** Em alguns casos a manipulação ou escolha do material sensível pode-se obter vários efeitos na formação da imagem, estes poderão dar sensações visuais que remeterão a sensações táteis. Como o caso do aluno que fotografou a grade enferrujada (pag. 39).

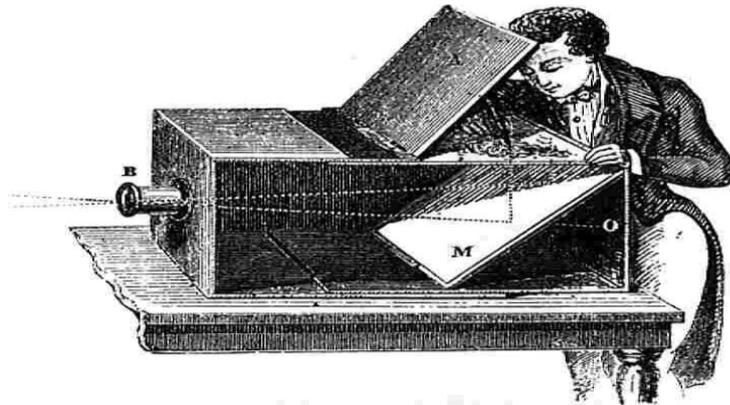
### 3.1 LUZ

A luz é um fenômeno físico em forma de energia radiante visível, que faz com que possamos enxergar as formas e cores. Sem a presença da luz é impossível haver fotografia. Portanto para obtermos qualidade em uma foto é necessário controlarmos a entrada de luz na câmera.

A palavra fotografia significa “escrita com luz”. A luz cria sombras e áreas iluminadas (as altas-luzes), e é isso que nos revela a forma espacial, o tom, a textura e o desenho dos objetos e paisagens. (MARTINS, 2010, p. 206).

Os tipos de iluminação são: Luz Natural que é proveniente da luz do sol e outras fontes naturais e Luz Artificial que é a luz de flash, de lâmpadas fluorescentes, luz incandescente, entre outros.

### 3.2 CÂMARA ESCURA (MÁQUINA FOTOGRAFICA)



Fonte: Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mera\\_escura](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mera_escura)

Segundo Busselle (1977) os artistas utilizaram a câmara escura – tipo caixão, portátil e reflex – durante 150 anos, antes do advento da fotografia.

A câmara escura produz a fotografia a partir da luz que se reflete sobre o assunto, passando pela lente e indo até o fundo da câmara, formando assim a imagem ao material sensível a luz, o filme ou CCD no caso da câmera digital. Ela funciona exatamente como se fosse nosso olho.

A máquina fotográfica é uma caixa que protege o material sensível à luz, composta com vários mecanismos que ajudam na visualização e exposição.

*Charged coupled device* (dispositivo de carga acoplada). Estes mecanismos são conhecidos como: Diafragma (abertura de lente), objetiva, obturador (velocidade), transportador de filme, CCD e o visor.

### **3.2.1 Diafragma**

Nemes (2011) nos questiona afirmando que uma câmera fotográfica nada mais é do que uma réplica do olho humano. Enquanto no olho, a retina é capaz de “traduzir” a luz em imagens, nas câmeras fotográficas quem faz isso é o sensor. O diafragma funciona como uma “cortina” que cobre o sensor e se abre rapidamente quando uma fotografia é tirada.

É a abertura da lente que regula a entrada de luz. Sua indicação é feita pelos números  $f$  indo de  $f/1.4$  (grande) até  $f/22$  (pequena). O diafragma também determina a profundidade de campo, que é zona nítida na fotografia.

### **3.2.2 Obturador**

O obturador regula o tempo em que a luz entra na câmara, para que o assunto a ser registrado seja gravado no filme ou CCD. Sua numeração é apresentada geralmente em frações de segundos, porém é possível utilizar vários segundos em fotografias de longa exposição. Algumas câmeras apresentam números como por exemplo 125 de velocidade e significa 1 segundo que dividido por 125 resultará no tempo de exposição.

Martins (2010) nos explica que enquanto o disparador (botão que executa o clique) não for acionado, o obturador fica fechado e a luz não entra na câmera. Quando o disparador é acionado, o obturador se abre (normalmente em uma fração de segundo) permitindo a entrada de luz e, conseqüentemente, a exposição do filme. Portanto, quanto mais tempo o obturador permanecer aberto, mais luz atinge o filme.

### **3.2.3 Lente ou objetiva**

A objetiva é localizada na parte da frente da câmera e se resume em um conjunto de lentes de vidro, com a finalidade de desviar e ajustar os raios de luz na

direção exata do filme ou CCD com nitidez para que a fotografia tenha uma boa qualidade.

Segundo Martins (2010) as câmeras atuais têm objetivas com distancia focal variável, conhecidas como zoom. Quanto maior for a variação do zoom, mais elementos a objetiva possui, o que poderá influenciar na sua qualidade. Na prática, a objetiva zoom oferece a possibilidade de o fotógrafo aproximar uma imagem distante, que naturalmente diminuirá a amplitude do seu campo de visão. A outra possibilidade é ter no enquadramento um campo de visão mais amplo. Ou seja, a objetiva permite trabalhar amplitudes menores ou maiores do que o campo de visão humano.

As câmaras mais simples utilizam-se de lentes fixas com foco também fixo, já as câmaras mais sofisticadas utilizam-se de lentes que podem ser substituídas por outras, podendo focar assuntos de diferentes distancias.

Abaixo segue alguns tipos de objetivas:

**Grande Angular:** Utilizada para se ter maior ângulo de visão, ela aumenta o primeiro plano, deixando os outros planos mais distanciados exagerando na perspectiva. Tem naturalmente uma grande profundidade de campo.

**Teleobjetiva:** É utilizada para aproximar planos distantes, deixando o assunto mais próximo. Reduz a perspectiva achatando os planos e tem pouca profundidade de campo.

**Normal:** É Muito utilizada para fazer retratos, pois se aproxima muito com o olhar humano.

**Macro:** É ideal para focalizar motivos pequenos muito próximos à câmara, esta objetiva oferece uma excelente qualidade de imagem.

### 3.3 COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A composição fotográfica é a organização dos elementos que compõem o registro e também sua qualidade estética, que combinadas formam uma imagem comunicativa, expressiva, criativa, poética e sensível aos olhos de quem vê.

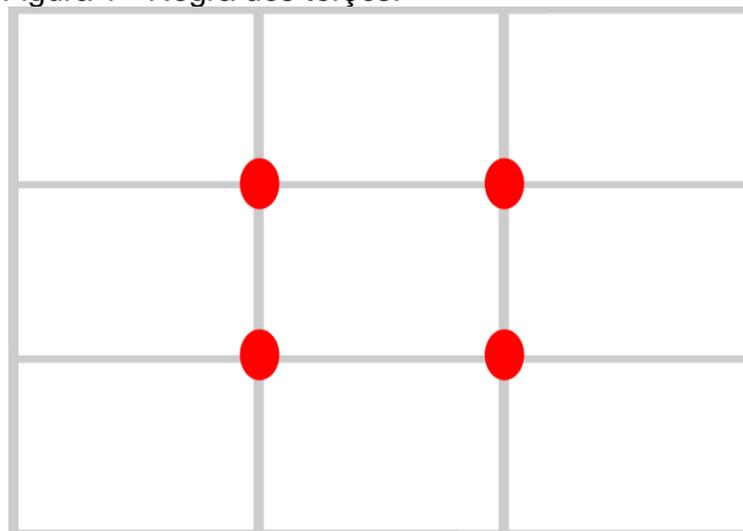
Esta composição tem o objetivo de propiciar um efeito emocional ao olhos do observador. Compor uma imagem não é apenas registrar paisagens bonitas, mas conseguir prender a atenção de quem a observa fixando o interesse do assunto nos olhos do observador.

Segundo Busselle (1977) a composição nada mais é do que a arte de dispor os elementos do tema – formas, linhas, tons, cores – de maneira organizada e agradável. Na maioria dos casos, não só sentimos mais prazer em olhar para uma fotografia organizada, como também uma maior facilidade em entendê-la.

Existem algumas regras básicas utilizadas na composição fotográfica que devemos conhecer e utiliza-las no momento de fotografar. As principais regras são: regras dos terços, enquadramento, composição simétrica, composição radial, sobreposição, composição horizontal, composição vertical, composição diagonal, composição em círculo, sombras, reflexos e plano de fundo.

### 3.3.1 Regras dos terços

Figura 1 - Regra dos terços.



Fonte: Disponível em: <[www.dicasdefotografia.com.br/regras-dos-tercos](http://www.dicasdefotografia.com.br/regras-dos-tercos)>.

A regra dos terços consiste na divisão de uma imagem em partes iguais, traçando duas linhas horizontais e duas linhas verticais que quando cruzadas formam os quatro pontos de intercessão ou pontos de interesse. É nestes pontos que deverá ser colocado o assunto principal de interesse da imagem a ser registrada deixando o espaço maior na frente do objeto.

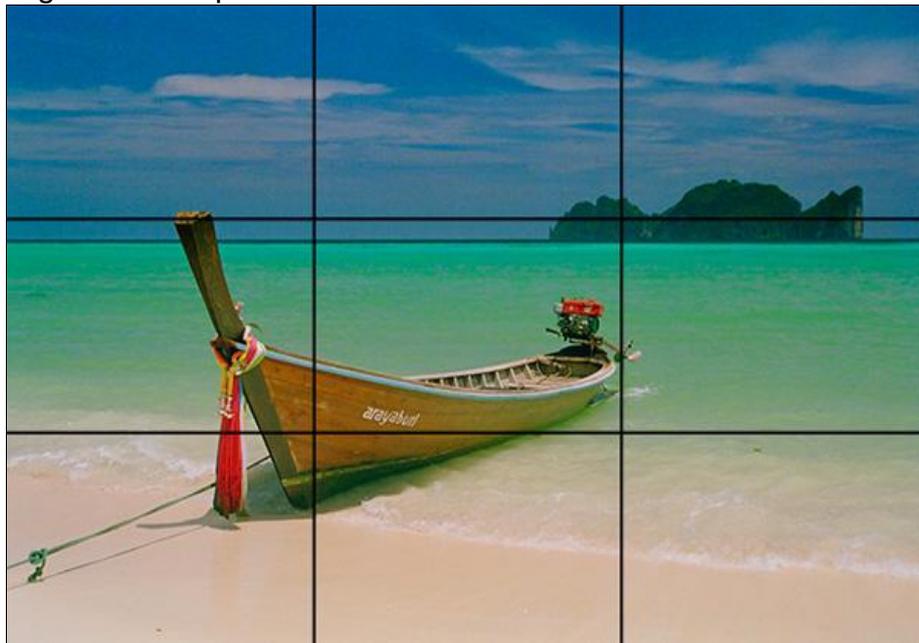
Para Martins (2010) a utilização da regra dos terços na fotografia tem o objetivo de causar um efeito melhor na foto, aperfeiçoar o enquadramento. Isso se dá através da visualização mental da foto dividida em três terços verticais e três horizontais.

### 3.3.2 Enquadramentos

Martins (2010) afirma que podemos fotografar basicamente de duas formas: na vertical (retrato) muito utilizado para fotografar pessoas e horizontal (paisagem) usado por exemplo para paisagens, grupos, fotografia de produtos ou comidas.

Ao enquadrar uma imagem concentra-se a atenção de quem observa o assunto, dando assim uma ideia de profundidade ou fornecendo um contexto mais amplo para a cena a ser registrada.

Figura 2 – Enquadramentos.



Fonte: Disponível em: <[www.cameracotidiana.com.br](http://www.cameracotidiana.com.br)>.

### 3.3.3 Composição simétrica

Figura 3 - Composição simétrica.



Fonte: Disponível em: <[www.fotografia-dg.com.br](http://www.fotografia-dg.com.br)>.

A composição simétrica dá a sensação de estabilidade e organização à imagem e aos detalhes. Aponta elementos com simplicidade obtendo melhor sensação visual.

Para Martins (2010) Simetria é a conformidade de tamanho, forma e posição entre as partes de uma imagem, harmonia resultando em certas combinações e proporções que são regulares.

### 3.3.4 Composição radial

Figura 4 - Composição radial.



Fonte: Disponível em: <[www.agenciaatr.com/radial-01](http://www.agenciaatr.com/radial-01)>.

A composição radial é composta por elementos principais que se estabiliza em círculos em meio à imagem, ou seja, seus elementos principais se espalham a partir do centro da imagem.

Martins (2010) entende que a composição radial são todas as retas que passam pelo centro de um determinado círculo que se irradiam do centro da imagem para fora.

### 3.3.5 Sobreposição

Figura 5 - Sobreposição.



Fonte: Disponível em: <[www.dcvtiagogoncalvescatarinacouto.wordpress.com](http://www.dcvtiagogoncalvescatarinacouto.wordpress.com)>.

A sobreposição é utilizada quando destacamos profundidade da cena, o contraste de um elemento para o outro, dando profundidade e perspectiva a imagem.

[...] é um trabalho de composição da pictórica renascentista, em que o artista instaura a sobreposição de imagens como se fossem de mãos transparentes de tinta. Esta menção as demãos na imagem fotográfica permite ver, através da transparência, um pouco da tomada anterior, que é suporte da próxima; uma justaposição em que cada superfície se faz visível na medida em que a luz incidente seja refletida. (MARTINS, 2010, p. 59).

### 3.3.6 Composição horizontal

Figura 6 - Composição horizontal.



Fonte: Disponível em: < <http://tatunarede.com.br/blog/> >

A composição horizontal é obtida pelo enquadramento largo, nosso olhar é direcionado através das linhas até o assunto principal transmitindo sensações de descanso, tranquilidade e estabilidade nas imagens registradas.

Segundo Martins (2010) a composição fotográfica é a seleção e o arranjo agradáveis dos assuntos dentro da imagem a ser fotografada. É sua sólida composição.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 CAMINHO PARA O TRABALHO DE PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza básica, Severino (2007) define esta pesquisa como objetiva gerando conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. É na tentativa de buscar compreender e entender o comportamento dos alunos e de que forma as tecnologias podem auxiliar o estudante no desenvolvimento do seu olhar sobre seu cotidiano vou norteando minha pesquisa.

Também considerada de natureza aplicada dialogo com Severino (2007) objetivando gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigidos á solução de problemas específicos. Envolvendo verdades e interesses locais, esta pesquisa busca gerar conhecimentos a partir de soluções dos problemas que professores enfrentam em sala de aula com a distração dos alunos na manipulação destes aparelhos eletrônicos.

De abordagem qualitativa ao problema Severino (2007) considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Foi necessário analisar cada caso profundamente, pontuando cada detalhe de mudança da qualidade do olhar dos alunos e dos conhecimentos adquiridos que aparecem no decorrer das novas imagens registradas.

Os objetivos da presente pesquisa são de caráter exploratório, Severino (2007) afirma que esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Foi necessário um acompanhamento de observação da turma de alunos e diálogos com professores que obtiveram experiência com o problema da utilização de aparelhos eletrônicos dentro da sala de aula. Proponho nesta pesquisa fazer destes equipamentos ferramenta para o ensino de arte aproximando os alunos da utilização de tecnologias presentes em seu cotidiano.

Esta pesquisa obtém-se aos objetivos descritivos, que segundo Severino (2007) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas

populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados tais como o questionário e a observação sistemática. Destaca-se também nas pesquisas descritivas aquelas que visam descrever características de grupos (idade, sexo, procedência etc.), como também a descrição de um processo numa organização, o estudo do nível de atendimento de entidades, levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população etc. Propor trazer para dentro da sala de aula o cotidiano dos alunos e utilizar o aparelho celular como ferramenta de ensino, aproximou ainda mais os alunos a se interessarem pelo conteúdo abordado. As auto avaliações descritas pelos alunos e utilizadas como base para a coleta de dados foi essencial para alcançar um resultado positivo nesta pesquisa.

Quanto ao procedimento técnico à pesquisa bibliográfica segundo Severino (2007) é desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Utilizo-me nesta pesquisa de livros e artigos conforme sua metodologia.

#### 4.2 METODOLOGIA APLICADA EM SALA DE AULA

No primeiro semestre de 2014 no curso de Artes Visuais Licenciatura, obtive a disciplina de estágio III, onde a experimentação de docência ocorreria com o ensino médio. Neste momento, já estabelecido com a ideia de trabalhar a fotografia comecei a montar meu projeto de docência com o tema Linguagem Fotográfica e vindo mais a frente intitulá-lo Além da Fotografia: enquadrando o imaginário, focando sensações e registrando lembranças em uma poética visual. Contudo, mesmo sabendo do risco de não aplicá-lo o projeto que já vinha ganhando fundamentos, continuei minhas leituras e não parei com a escrita.

Quando em certa noite, na disciplina de projeto de pesquisa em arte, ministrada pela professora Aurélia Honorato, ao qual eu também começava minha pesquisa sobre a linguagem fotográfica, veio então o convite de trabalhar a fotografia com uma turma de alunos do terceiro ano do ensino médio, na qual a mesma lecionava nas manhãs de quarta feira. No dia 26 de março de 2014 na Escola de Educação Básica Sebastião Toledo dos Santos, conhecida como Colegião, inicia-se minha primeira aula de observação da turma com 26 alunos estudantes do terceiro ano do ensino médio. A professora trabalhava a linguagem

musical com os alunos. Nesta primeira observação não encontrei espaço ou forma para abordar o tema fotografia com os estudantes.

A segunda aula de observação ocorreu no dia 16 de abril, onde os alunos apresentariam para a turma suas pesquisas referentes ao tema proposto da aula anterior. No momento das apresentações, que em sua maioria ocorriam em duplas, observei que muitos alunos não prestavam atenção em seus colegas enquanto apresentavam o trabalho no *data show*, e ficavam mexendo em seus celulares, tablets e outros aparelhos eletrônicos. Ao final da aula, a maioria dos alunos já estava com o celular em mãos, trocando fotos, mostrando publicações de redes sociais e comentando sobre imagens.

Neste momento surgiu a ideia de utilizar destas tecnologias como suporte para o ensino de arte através da linguagem fotográfica. Foi a partir desta aula, e em constante diálogo e trocas de ideias com a professora, que iniciei a escrita da metodologia que seria aplicada para docência do projeto de estágio III com estes alunos.

Iniciei minha atuação com a turma no dia 07 de maio de 2014, informei a turma que iríamos trabalhar a linguagem fotográfica naquele bimestre. Comecei a aula instigando os alunos para saber o que ou qual relação que eles teriam com a fotografia? Que conceitos carregavam sobre esta linguagem? Assim fui abrindo espaço para contextualizar com a turma o tema proposto. Em seguida, solicitei a turma que se dirigisse até a sala do *data show*, onde iríamos começar contextualizando os conteúdos propostos no projeto de estágio III e foram eles: Arte Contemporânea: A imagem contemporânea, Linguagem fotográfica, história da fotografia e processos fotográficos: meios e técnicas. Composição visual: elementos visuais e apresentei a turma um breve documentário sobre a vida de obra do artista e fotógrafo Sebastião Salgado. Porém, antes que eu pudesse contextualizar com a turma os conteúdos destinados a linguagem fotográfica, solicitei que neste percurso entre a sala de aula e a sala do *data show* os alunos registrassem alguma parte estrutural da escola ou algum objeto que se mantivesse fixo da instituição, pois voltaríamos a registra-lo novamente.

Com esta primeira imagem capturada já teria uma análise geral do grupo de como é o olhar do aluno sobre o objeto em foco e se já existiria noções de composição de imagem' a partir do registro capturado. Ao término deste encontro, solicitei aos alunos que me encaminhassem por email as imagens que haviam

registrado no ambiente escolar com a finalidade de guardar estes registros e utilizá-los adiante.

Nosso segundo encontro ocorreu no dia 14 de maio de 2014, entreguei aos alunos um material impresso contendo imagens dos assuntos abordados na aula anterior sobre os códigos específicos da fotografia apresentados em aula. Solicitei então à turma que se dirigissem até a sala de informática e escolhessem 10 técnicas da fotografia, destas que foram entregues impressas e um breve conceito de cada uma, lembrando que estes mesmos conceitos foram dialogados na aula anterior, e assim para garantir um maior entendimento sobre a técnica a ser utilizada. Após esta atividade concluída, solicitei aos alunos que buscassem estes 10 registros da técnica escolhida dentro do campo escolar. Iniciou-se então uma saída de campo dentro da instituição em busca destes registros.

Nesta atividade, observei o quanto os alunos utilizaram suas imaginações na criação de composições a serem registradas, subindo escadas buscando um ângulo diferenciado, deitando no chão a procura de uma perspectiva que dificilmente era vista por eles em seu cotidiano. Observei um grande interesse e empolgação dos alunos sobre a atividade que lhes foi proposta.

Em nosso terceiro encontro que ocorreu no dia 21 de maio de 2014, os alunos prepararam slides para apresentar à turma suas imagens capturadas no ambiente escolar, dialogando-as com seus conceitos técnicos estabelecidos. No decorrer das apresentações, ficava claro o entendimento adquirido pelos alunos ao utilizar as diferentes técnicas da fotografia que buscaram apresentar e a pesquisa sobre os conceitos de cada técnica utilizada veio a contribuir para firmar ainda mais o conhecimento adquirido sobre a linguagem abordada.

No dia 28 de maio de 2014, acontecia então nosso quarto encontro. Nesta aula os alunos trouxeram registrados em aparelhos celulares ou câmeras fotográficas, registros do seu dia a dia. Imagens dos momentos que acordaram, que fizeram suas refeições, que contribuíram com a limpeza e organização de suas casas, trouxeram registros de seus animais de estimação, seus familiares, imagens da rua onde moravam e até mesmo do trajeto percorrido via escola ou trabalho, seja ele no ônibus ou a pé. A única solicitação proposta foi apresentar as imagens em preto e branco como os registros feitos pelo artista Sebastião Salgado, contextualizado em nosso primeiro encontro. Nesta aula, nos juntamos no laboratório de informática e começamos a montar nossa rotina cotidiana,

descolorindo fotos coloridas e montando as apresentações em slides que seriam socializadas com a turma no encontro seguinte. Nesta mesma aula, faltando uns 30 minutos para encerrá-la, lembrei os alunos do registro feito em nosso primeiro encontro. Logo informei que deveriam voltar ao local do primeiro registro e fotografá-lo novamente, agora com o conhecimento adquirido durante as aulas de linguagem fotográfica. Após os registros novamente feitos, solicitei as imagens via email, assim, já com as primeiras imagens recolhidas e agora obtendo o segundo registro, posso verificar se ocorreu uma mudança no olhar dos estudantes sobre a forma de ver as coisas de seu cotidiano, atendendo a um dos objetivos das propostas do projeto de Estágio III.

Em nosso quinto encontro, ocorrido no dia 11 de junho de 2014, conforme cronograma do projeto, iniciamos a socialização com a turma, das imagens capturadas durante o seu dia a dia. As imagens foram apresentadas no *data show*. Fiquei surpreso com as imagens contextualizadas pelos alunos, muitos não estavam apenas apresentando um trabalho solicitado, mas também se auto-apresentando à turma. Pois, por mais que estejam juntos todos os dias, no período de aula, poucos eram os contatos que se tinham fora do ambiente escolar. E foram expostas imagens bastante pessoais e carregadas de significados, sentimentos, gostos e desejos trazidos por cada um. Alguns alunos da turma, os mais tímidos, haviam feito a atividade, porém estavam com certa vergonha de apresentar ao grupo. Foi aí que percebi o quanto eu estava, de alguma forma 'invadindo' o espaço destes adolescentes. Muitos ficavam surpresos com as apresentações dos colegas, e lhe faziam perguntas, pois não sabiam da realidade em que o mesmo vivia fora da sala de aula. Acredito que esta atividade tenha fortalecido ainda mais o vínculo de amizade entre a turma e o respeito por cada um, indiferente de sua cultura. Houve uma entrega tão significativa nas apresentações dos alunos que apenas duas aulas não deram conta de apreciarmos todos os registros carregados de tanta história e contexto social.

Concluimos todas as apresentações do cotidiano dos alunos através dos registros fotográficos na aula do dia 18 de junho de 2014. Partimos então para mais uma proposta da linguagem fotográfica onde também tentaríamos quebrar este tabu de timidez entre os colegas. Apresentei a turma, por meio de cartilhas, alguns artistas que pintaram seu autorretrato como Van Gogh, Leonardo Da Vinci, Michelangelo, entre outros. Apresentei aos alunos uma proposta feita pelo artista e

também fotografo Bill Gekas, onde o mesmo recria obras dos artistas Vermeer e Rembrandt na fotografia com sua filha de apenas 5 anos. Com a proposta lançada, solicitei que formassem grupos de três alunos, onde cada aluno escolheria uma imagem das cartilhas, observassem atentamente esta imagem e em seguida deveriam compor esta pintura em fotografia. Trazer elementos e expressividade que continham na pintura para um registro fotográfico onde utilizariam seu próprio autorretrato para composição destes registros. Os grupos se reuniram e se organizaram para trazer os materiais necessários para realizarmos a atividade em nosso próximo encontro.

Cheguei à escola no dia 25 de junho, alguns minutos antes de começar a aula. Com antecedência e em conversa com a professora, reservamos uma sala onde iríamos fazer os registros da atividade proposta de composição. Então, montei nesta sala um pequeno estúdio fotográfico, composto de duas câmeras, dois tripés, dois panos para o fundo, sendo um preto e um branco. Já na sala de aula onde estavam os alunos, informei o local onde ocorreriam os registros da atividade e eles poderiam se trocar ou caracterizar-se para a composição, e em seguida se dirigissem até a sala reservada para fazer os registros. Na sala onde havia montado o estúdio, os alunos foram chegando e fui informando o procedimento para organização dos registros. Cada grupo era formado por três alunos onde, um aluno faria o registro com a câmera, o outro faria a composição da obra para ser registrada, e o terceiro aluno auxiliaria na organização visual entre a obra e o registro fotográfico. Verificando se os elementos e expressividade se relacionavam entre obra e registro. Assim, todo o grupo se envolveria na atividade. Também deixei claro que todos deveriam ter o registro entre obra e fotografia, ocasionando a participação de todos os envolvidos. Neste dia, todos os registros foram gravados, risos e flashes predominavam por toda a sala até o término da aula. Conversei com a turma para verificarmos a possibilidade de expor essa atividade no hall de entrada da escola, mas não teve jeito de convencê-los a aceitar minha proposta, por timidez, não queriam se expor para toda a escola.

Nosso último encontro então aconteceu no dia 9 de julho de 2014. Neste dia fizemos uma breve reflexão sobre os conhecimentos adquiridos nas aulas de arte sobre o tema linguagem fotográfica. Com auxílio do data show, fiz uma mostra de imagens colhidas durante o processo de ensino aprendizagem de linguagem fotográfica durante as aulas. Mostrei aos alunos seus primeiros registros feitos em

nosso primeiro encontro e o registro feito após o conteúdo de fotográfica contextualizado em sala. Apreciamos então junto ao grande grupo as imagens. E ficou visível e comprovada a mudança ocorrida na perspectiva da visão da imagem do aluno antes e depois do conteúdo abordado. Já nesta apresentação instiguei os alunos a falarem um pouco sobre as imagens, muitos falaram e reconheceram as técnicas utilizadas para compor a imagem e o que buscava retratar. No segundo momento, fizemos a apreciação das composições de imagens feitas a partir das obras de autorretrato. Antes de começar a visualizar as produções, pedi à turma que avaliassem a obra e a produção e justificassem o porquê da nota. Isso instigaria um olhar crítico do estudante sobre a imagem observada e com isso sua opinião se fortalecia perante a imagem apresentada. Nesta apresentação coloquei em slides a imagem da obra juntamente com a produção, assim acompanharíamos o processo entre obra e registro.

Foi uma atividade que envolveu toda a turma, muitas opiniões, críticas e elogios foram articulados entre alunos sobre suas próprias produções. Apresentei então a turma a minha proposta de trabalho de conclusão de curso e a possibilidade de a partir desta vivência e experiência com a linguagem fotográfica onde eles contribuíram, utilizar como material de pesquisa para estudo. Todos aceitaram contribuir para esta proposta, logo entreguei a turma um termo de consentimento livre e esclarecido do participante referente à coleta dos dados realizada em sala para realização desta pesquisa. Juntamente com o termo, entreguei a turma uma auto avaliação, onde os alunos pudessem descrever como foi o contato com a linguagem fotográfica, o que gostaram ou o que não gostaram durante as aulas. E se houve alguma mudança na forma de olhar coisas simples ao seu dia a dia.

Recolhi ao término da aula suas auto avaliações a fim de que estes registros, falas e imagens dos alunos, juntamente com a experiência da linguagem fotográfica, viessem a enriquecer ainda mais esta proposta e justificar o quanto a fotografia presente na sala de aula pode ser utilizada como linguagem de interação, socialização e produção entre os alunos.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao desvendar o universo visual do seu cotidiano, o aluno vai conhecendo melhor a si mesmo, vai compreendendo e ampliando sua cultura com as dos outros em seu tempo e lugar. É a partir da linguagem fotográfica em sala de aula, que proponho atividades ligadas ao ensino de arte a estudantes do ensino médio, buscando suas representações visuais enquanto estudantes e suas capacidades de produzir, levando o cotidiano desses alunos para sala de aula e explorando a experiência da fotografia com a realidade do seu dia a dia. Esta proposta de inclusão da linguagem fotográfica ao ensino de arte pretende oferecer ao aluno condições de conhecimento sobre a sociedade em que vive, interpretação a sua cultura e contato com a cultura de outros alunos. Como docente em formação, busco despertar a curiosidade do olhar, interrogar e produzir alternativas que levem os alunos a desvendar as representações contidas neste universo visual. Assim, o ensino de Arte a partir da linguagem fotográfica, ganha uma perspectiva mais profunda e significativa no cotidiano destes alunos, passando de conhecedores de artistas e estilos a leitores, interpretes e críticos de imagens.

Na sequencia apresento as imagens produzidas pelos alunos antes e depois do processo de ensino aprendizagem. E analiso no aspecto técnico e poético, a evolução que ocorreu do olhar do estudante e a capacidade de dominação da linguagem fotográfica.

Figura 7 - Vaso ângulo alto.



Fonte: Aluno 1.

Figura 8 - Vaso ângulo baixo.



Fonte: Aluno 1.

Na figura 7 temos um registro feito tecnicamente a partir de um aparelho celular Nokia Lumia 520, com abertura  $f/2.4$ , tempo de exposição  $1/60$  e ISO-400. Uma imagem simples de um vaso de flor que está no chão, intitulada pelo estudante joia rara. Qualquer pessoa que tenha acesso a este local e aviste este vaso, terá esta mesma percepção de imagem ao observá-lo. Percebe-se que o aluno utilizou um bom enquadramento, pois colocou todo o objeto que queria evidenciar na foto, deixando com folga  $1/3$  da imagem na horizontal, conforme regra dos terços, dando uma abertura maior de visibilidade ao piso.

Na figura 8 temos a imagem do mesmo vaso de flor, porém agora este vaso nos chama mais atenção pelo modo da nova perspectiva utilizada pelo aluno para registrá-lo. Com o mesmo aparelho celular, a mesma abertura de  $f/2.4$  e um tempo de exposição  $1/20$ , o aluno em uma tentativa nova de percepção visual consegue dar aspecto de grandeza a imagem. Na utilização de um ângulo inferior baixo, podemos observar detalhadamente as formas e linhas que o vaso apresenta, as folhas ganham uma cor mais verde e aparentemente parecem estar mais vivas. O aluno respeitou corretamente a regra dos terços enquadrando totalmente seu objeto de desejo, deixando o registro mais atrativo e interessante aos olhos do observador.

Figura 9 - Plano geral com correntes.



Fonte: Aluno 2.

Figura 10 - Visão ângulo baixo de correntes.



Fonte: Aluno 2.

Ao observarmos a figura 9, tecnicamente podemos ver um plano geral de um pátio, com iluminação natural, onde muitas informações estão contidas nesta imagem como: árvore, vasos, bancos de concreto, paredes, lata de lixo, etc. Utilizando também um aparelho celular o aluno buscou algum objeto em destaque nesta imagem, mas não soube enquadrá-lo por falta de conhecimentos. Para quem observa a fotografia, fica confuso achar este destaque em meio a tantas outras informações.

Depois de estudado os conteúdos e técnicas abordados sobre a linguagem fotográfica em sala de aula, o aluno retornou ao local primeiramente registrado (figura 9) e produziu uma nova foto (figura 10) que nos possibilita observar o seu objeto de destaque no pátio. Essas correntes são quase imperceptíveis na figura 9, e só vindo a se destacar na no registro mostrado na figura 10, onde o aluno, através de uma perspectiva de ângulo superior, nos convida a viajar em seu registro fotográfico. As linhas que formam as correntes faz com que nosso olhar corra de baixo para cima, dando a impressão que estas correntes chegam até o céu.

A luz solar que se mostra presente na parte superior da imagem nos transmite uma sensação de tranquilidade, nos convidando a subir até o topo.

Figura 11 - Visão geral folhas e ferros.



Fonte: Aluno 3.

Figura 12 - Enquadramento folhas e ferros.



Fonte: Aluno 3.

Estas outras duas produções, intituladas pelo aluno: folhas e ferros, foram registradas a partir de um aparelho celular *iPhone*. A figura 11 apresenta o assunto proposto pelo estudante, porém carrega consigo várias outras informações além do registro desejado. O contraste, a parede de tijolos, as correntes elevadas sob o chão, o plano de fundo, essas diversas informações contidas na figura 11 faz com que nosso olhar percorra toda a imagem e não chegue ao objeto principal que o aluno propôs evidenciar em seu registro.

Na figura 12 observamos que o aluno troca a posição vertical do aparelho (retrato) pela horizontal (paisagem), enquadrando e utilizando perfeitamente as regras, destacando assim os itens que deseja. Também presenciamos a utilização de um ângulo superior nesta imagem. Uma poética pode ser observada na imagem 12, que não é vista na figura 11, onde uma superfície de água corre abaixo da grade de ferro que dá vida e força a planta que surge entre sua ferrugem.

Esta imagem apresenta dois significados: o de proteção e de destruição. Reflete-nos a pensar sobre a ação do homem e o cuidado que devemos ter com a natureza, simbolizada pelo simples registro de uma planta que cresce sobre materiais inusitados, como o ferro.

Figura 13 - Lata de lixo.



Fonte: Aluno 4.

Figura 14 - Lata de lixo com perspectiva.



Fonte: Aluno 4

Neste outro exemplo, observamos na figura 13 que o aluno decidiu registrar uma lata de lixo. O objeto principal está centralizado ao meio da imagem, num registro comum de como avistamos uma lixeira no campo da escola. O estudante não utilizou nenhuma técnica ou angulação criativa que viesse a deixar a imagem desta lixeira mais interessante e a quantidade de elementos presentes na cena também são poucos.

Observando agora a figura 14, o aluno mudou sua visão e ângulo ao registrar a mesma lata de lixo. O estudante posicionou a câmera de modo que a lata alinhou-se a um dos pontos da regra dos terços e também deu ênfase ao local onde essa lixeira se encontra. Percebe-se que ele aproveitou bem o efeito da lente grande angular do celular, aumentando a profundidade na perspectiva. O estudante seguiu o roteiro fornecido pelo professor produzindo o registro em preto e branco, dando um aspecto árido, acentuado pela ausência de cor em um corredor de concreto pouco aberto. Ao analisarmos esta imagem ela nos causa um sentimento de abandono, frieza, de estarmos perdidos, sozinhos em um lugar tão imenso. Inúmeras visões diferentes são transmitidas na figura 14 ao contrário da figura 13 que apenas cumpre o papel de registro de uma lixeira.

Sendo assim, estamos presenciando o crescimento na percepção visual dos estudantes, com o ensino da linguagem fotográfica em seu cotidiano e potencializando a construção qualitativa do imaginário na contemporaneidade, utilizando novos recursos para compartilhar informações e culturas. A utilização da fotografia permite uma comunicação mais expressiva entre os emissores e os receptores, possibilitando o olhar crítico e poético cada vez mais amplo aos que permitem um contato significativo com esta linguagem.

Podemos verificar que os novos recursos tecnológicos utilizados em sala de aula contribuem para a dimensão artística pelas possibilidades de manipulação das imagens conforme seu conteúdo. São notáveis as melhorias nos aspectos técnicos da produção do aluno quanto ao enquadramento, ângulo de visão, objetivas utilizadas, composição estética, contraste entre luz e sombra, entre outros. Oportunizamos aos alunos novos materiais, desafiando-os, e está é uma forma de estimulá-los, pois a linguagem fotográfica no ensino de arte propicia o trabalho criativo e coletivo.

O ensino de Arte muitas vezes segue o sistema de tendência tradicional em algumas escolas onde a repetição de atividades, cópias de obras, memorização

e desenho se fazem presente no cotidiano dos alunos do ensino médio. É na busca significativa do ensino de arte que proponho aos estudantes do ensino médio, como material de produção artística, demonstrar que a fotografia pode ir muito mais além que apenas um registro de cena, possibilitando significar as aulas de Artes através do conhecimento que cada aluno trás consigo, da percepção e apropriação de diferentes formas artísticas e do trabalho artístico, exercitando a imaginação e a criação ao qual a sensibilidade opera de forma mais intensa.

### 5.1 RELATO DOS ALUNOS E ANÁLISE DOS TEXTOS

A seguir apresentarei os relatos dos estudantes e na sequencia a analise destas opiniões sobre as aulas de linguagem fotográfica, mediante o questionário aplicado (ver anexo p. 63) no encerramento do processo de docência da disciplina de Estágio III. Este questionário apresenta opiniões sobre sua experiência vivenciada nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (fotografia), descrevendo sobre a sua participação e compreensão sobre o tema proposto.

**Aluno 01:** *“As aulas foram diferentes, mais dinâmicas e bem elaboradas. O conteúdo transmitido com clareza possibilitou que a turma tivesse uma nova visão do próprio cotidiano e da fotografia em si.”*

“[...] Gostei das aulas, das técnicas e do novo jeito de ver que o ‘feito’ pode ser belo.”

**Aluno 02:** *“Através do conteúdo abordado, fotografia, passei a observar mais os detalhes dos objetos que fazem parte do meu cotidiano, assim como também passei a observar mais o caminho que faço todos os dias enxergando com outros olhos.”*

“[...] Fugiu de um simples desenho de artes que estávamos acostumados a elaborar. Foram atividades simples, porem muito criativas e legais de serem trabalhadas.”

“[...] Até porque fotos é algum que nós jovens amamos muito. Registramos diversos momentos que com certeza ficará registrado também em nossa memória.”

**Aluno 03:** *“Foram aulas criativas, bem claras e produtivas. Após as aulas com certeza passei a observar os detalhes do meu cotidiano, as coisas de um ângulo diferente.”*

“[...] Foi muito interessante, pois nos fez se conhecer mais, mostrando nosso potencial de criatividade.”

**Aluno 04:** “A fotografia não é um tema comum para ser abordado nas escolas, porem foi um projeto lindo que aguçou nosso interesse para o assunto.”

**Aluno 05:** “[...] Através de cada fotografia tirada no colégio, pode-se observar mais atentamente detalhes do colégio que passavam despercebidos.”

“[...] Partes da minha rotina pude ver com mais calma e observar o que estava ao meu redor, pequenos detalhes que podem ser observado através da fotografia.”

“As aulas foram boas para poder ver um novo mundo através da fotografia e suas técnicas, que com elas eu poderei usar para mais adiante produzir novas fotografias.”

**Aluno 06:** “[...] Com o estudo da fotografia nós aprendemos todas suas técnicas.”

“[...] As fotos de antes e depois mostrou o quanto todos aprenderam com as aulas.”

**Aluno 07:** “[...] Me mostrou que podemos envolver muitas coisas em uma foto, desde textura até demonstração de sentimentos.”

“[...] As aulas que fizemos foram aulas dinâmicas que envolvia a turma inteira e saia do jeito monótono de dar aula.”

**Aluno 08:** “[...] Eu não dava muita atenção as fotografias, nunca parei para notar ou reparar os detalhes de uma foto. Mas depois desse trabalho aprendi bastante coisas importantes que vivencio no meu cotidiano.”

“[...] Pude mostrar minha rotina na escola, do meu trabalho em casa, pude dividir o meu cotidiano com os meus colegas de classe.”

“Hoje eu vejo fotografias com meus olhos mais abertos e com mais cor.”

**Aluno 09:** “O tema, as aulas tudo me chamou bastante atenção. As aulas de fotografia trouxeram um conhecimento maior sobre o tema.”

“[...] E como uma técnica pode mudar 100% uma imagem.”

**Aluno 10:** “Todas as experiências que tive em grupo sempre fui muito fechada na minha, não me enturmava. Mas com essas atividades aprendi a trabalhar em grupo e gostei muito”.

**Aluno 11:** “Achei muito interessante a forma em que foi ensinada a fotografia, as aulas foram muito bem desenvolvidas e as atividades divertidas de fazer.”

“Depois das aulas, o modo em que eu via a fotografia mudou e agora já é possível identificar as várias técnicas em todas as fotos que vejo.”

**Aluno 12:** “[...] Gostei do trabalho feito pela escola, por mais simples e um pouco feia que ela é percebi detalhes que no meu dia a dia nas aulas não percebia.”

**Aluno 13:** “As regras, formas e tipos de fotografia auxiliou a turma a concluir melhor uma foto antes do clique de registro.”

“O ensino da linguagem fotográfica deu mais vida a muitas coisas simples do nosso colégio, em que um registro daquele determinado local sairia uma foto muito bem conceituada, utilizando as técnicas da fotografia aplicada em sala de aula.”

“[...] Essas aulas me ajudaram a ter um olhar mais artístico da fotografia.”

**Aluno 14:** “[...] As atividades propostas foram legais e interessantes porque trouxe algum novo para nós, nos fazendo sair da rotina.”

“[...] Passei a ter um olhar diferente sobre as coisas, a olhar de ângulos diferentes o que antes passava despercebido.”

“[...] Foi muito legal conhecer as técnicas da fotografia e aprender a valorizar os momentos do nosso dia a dia através de uma foto.”

**Aluno 15:** “Não contribuiu com a auto avaliação, pois o aluno não participou de todas as aulas.”

**Aluno 16:** “Antes eu não observava as coisas, passava despercebido. Depois que tive o conhecimento das técnicas comecei a olhar as imagens e comentá-las.”

**Aluno 17:** “Apreendi muitas descobertas sobre a fotografia, sempre gostei de fotografar e a partir das aulas de artes aprendi a ler o que as imagens transmitem ter um modo melhor de bater foto com certas regras, focos diferentes e cada imagem que batemos tem uma classificação”.

“[...] Olho tudo com um olhar diferente, vejo as coisas e penso como seria se aplicasse uma foto dentro das técnicas.”

**Aluno 18:** “Apesar de não gostar muito que tirem fotos de mim, foi legal e interessante recriar a imagem da Monalisa, algo que eu achei que nunca faria.”

“Tirar foto de algum local do colégio me fez perceber que o passava despercebido por mim, agora já me chamava mais atenção.”

“[...] Aprender as técnicas fotográficas mudou minha visão, pois antes o que era uma simples foto, hoje sei montar uma imagem fotográfica melhor. Foram aulas bem produtivas e úteis.”

**Aluno 19:** “[...] Com essas aulas aprendi um pouco sobre fotografia, sobre suas técnicas, comecei a amar fotografia e bater mais fotos no dia a dia.”

“Antes não sabia nada de técnicas e jeitos para bater fotos, mas com um jeito diferente de dar aula de artes e as formas de ensino, ajudaram muito para que minhas fotografias ficassem melhores.”

**Aluno 20:** “[...] Eu não batia fotos, mas depois das aulas de artes aprendi a gostar e agora sempre que possível estou guardando cada momento.”

“[...] Aprendi muito a observar os pequenos detalhes das coisas, minha forma de tirar fotos melhorou e muito.”

**Aluno 21:** “O trabalho com fotografia foi legal e diferente. Fugiu das aulas de artes comuns, nos quais nós estávamos acostumados a apenas desenhar.”

“[...] Achei que com o trabalho a turma uniu-se mais ainda e conheceu um pouco mais sobre os colegas e o cotidiano de cada um.”

**Aluno 22:** “A atividade de sair pela escola em busca de um objeto ou cenário para um registro de foto foi muito interessante pelo fato de percebermos coisas que não observávamos.”

“[...] Também aprendi os tipo e técnicas de fotografia.”

“No começo foi estranho para alguns trabalhar em artes algo que não fosse desenho ou coisa do tipo.”

“[...] Ampliar a visão da turma em relação a algumas coisas que antes eram despercebidas.”

**Aluno 23:** “Também não contribuiu com a auto avaliação devido sua ausência na maioria das aulas.”

**Aluno 24:** “Com as aulas aprendi a ter um olhar perspectivo sobre as coisas, fazendo com que algum simples se forme um conceito muito usado por artistas.”

“[...] Mudando minha perspectiva sobre a arte e sobre as pessoas.”

### 5.1.1 Assuntos mais recorrentes nos relatos

Ao observar a opinião dos estudantes com relação às aulas de fotografia, alguns temas apareceram com maior frequência em suas escritas como:

**a) Estímulo à observação do cotidiano** – A fotografia veio contribuir com as aulas de artes gerando textos visuais, retratos de pessoas, a vida cotidiana dos alunos e sua diversidade cultural. O ensino da linguagem fotográfica possibilitou ver a realidade de cada estudante de modo diferenciado, ainda não explorado pela linguagem visual, “com isso a percepção do mundo se tornou mais profunda e complexa. Embora a fotografia e o cinema não revelem nada do mundo no sentido literal, contribuem educativamente para o ver melhor.” (AUMONT, 1995, p. 276).

Dos 22 alunos que tiveram o contato com a fotografia durante as aulas, 13 relatam na auto avaliação que ocorreu uma mudança significativa do seu olhar sobre as coisas simples que os cercam. Descrevem que as aulas de fotografia os ajudaram a perceber detalhes que em seu cotidiano eram desvalorizados e passavam despercebidos e que após o conhecimento adquirido sobre o tema começam a agregar valor no sentido de ver/observar objetos, lugares simples e até mesmo a escola.

A percepção visual adquirida pelos alunos no decorrer das aulas revela a relação entre os estudantes e o mundo em que vivem, cada ação de fotografar vai além de apenas captar imagens, o aluno faz um registro de sua opinião e expressão sobre as coisas que o define.

Nas atividades de saída fotográficas que fizemos durante as aulas ficou evidente a subjetividade de cada aluno. Cada estudante buscava em cada registro sua visão pessoal e isso possibilitou ao aluno desenvolver seu senso crítico e noção estética durante a composição do assunto ao qual iria registrar deixando-o mais motivado a participar das atividades. Assim, desafiando-os a perceber que a fotografia é pensada e elaborada pelo artista ou fotógrafo a partir de suas referências pessoais, sociais e pela sua própria bagagem cultural.

A cultura visual cumpre a função de manufaturar as experiências dos seres humanos mediante a produção de significados visuais, sonoros, estéticos, etc. Esses significados [...] contribuem para a construção da consciência individual e social pela incorporação dos índices visuais com valor simbólico produzido por grupos diferentes (HERNÁNDEZ, 2000, p. 52).

Propiciar ao aluno novos materiais para produção artística como, por exemplo, uma câmera fotográfica ou computador fará com que ele se sinta mais integrado a época em que vive, assim unindo conhecimentos e técnicas o aluno expressa sua experiência de vida e sintetiza sentimentos, expectativas, ansiedades ao seu estilo pessoal. O atual contexto social propõe mudanças qualitativas no processo de ensino aprendizagem em Artes aos estudantes do ensino médio, “os conteúdos precisam ser cuidadosamente escolhidos, no sentido de possibilitar aos jovens o exercício de colaboração artística e estética com outras pessoas com as quais convivem, com sua cultura e com o patrimônio artístico da humanidade.” (BRASIL, 2001, p. 05).

A Arte esta presente em nosso dia a dia em vários aspectos do nosso cotidiano, nos incentivando a pensar e repensar o universo em que vivemos. É neste contexto que meu projeto de Estágio III se faz presente, levando para a escola o cotidiano do aluno, seja com a família, amigos, no bairro, etc. O ensino da linguagem fotográfica em seu contexto escolar, a partir do cotidiano dos alunos, aproximou ainda mais a turma vivenciando momentos, envolvendo emoções, fortalecendo amizades e afinidades, trazendo vida para dentro da sala de aula.

**b) Nova Metodologia ao ensino de Arte** - O ensino de Arte passou por muitas transformações ao longo de sua história. A maneira tradicional de ensinar Arte ainda esta presente em muitas escolas, onde a repetição de atividades, cópias e memorização esta fortemente ligada à vida escolar dos estudantes. Na busca de quebrar esta tendência tradicional e levar aos estudantes aulas de Artes significativas, proponho através da linguagem fotográfica, refletir mais sobre o ensino da arte no ensino médio considerando a relação da cultura com os conhecimentos do aluno em suas produções. O contexto do aluno e o saber trazido de fora da escola como importantes fontes de intermediações entre a turma.

**c)**

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes e sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística (FERRAZ; FUSARI, 1992, p.71).

Conforme base de dados analisados com 22 alunos do ensino médio, 12 estudantes descrevem que as aulas foram dinâmicas, criativas e produtivas fugindo do jeito tradicional ao qual estavam acostumados a praticar aula de artes.

Poder fazer arte, com o ato de fotografar é criar, expressar, dar liberdade a imaginação dentro desta linguagem visual propiciando ao estudante uma lógica da realidade, como forma de comunicação própria de ver, sentir e atuar no mundo em que vive.

A integração da arte com atuais tecnologias digitais abre novas possibilidades para o ensino de arte, tornando-se um importante instrumento de mediação no processo de ensino/aprendizagem. Conhecimentos sobre novas formas de produção e criação de imagens são necessárias para repensar o ensino de arte nos dias atuais. A aplicação desta nova metodologia no ensino de arte juntamente com a introdução de atuais tecnologias nas escolas favorece a construção do conhecimento, produção e criatividade dos estudantes.

Descobrir para construir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com seu contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano (BARBOSA, 2002, p. 18).

Assim, relacionar novos métodos e linguagens no processo de ensino aprendizagem em arte, pode ser um ponto consistente e didático para envolver o aluno nas propostas educacionais.

A fotografia não é apenas técnicas, os alunos que nunca tiveram acesso ou contato com a linguagem fotográfica compreenderam que a Arte vai muito mais além. O contato destes estudantes com a fotografia proporcionou além da prática, o conhecimento e o aprendizado, mas sem romper com o papel fundamental do ensino de arte que é despertar a sensibilidade possibilitando a expressão dos sentimentos e provocando criticidade na forma de pensar.

**d) Conhecimentos de técnicas resultando no auxílio a composição da imagem** – No processo de ensino aprendizagem sobre as técnicas da fotografia muitos alunos a utilizaram explorando seu bidimensionalismo, expandindo-se ao tridimensional e buscando transmitir informação, expressão, sensibilidade e criatividade em suas produções.

Conhecendo alguns dos elementos principais da linguagem fotográfica e praticando-os em sala de aula como os planos, foco, movimento, forma, ângulo, cor, textura, iluminação, perspectivas e equilíbrio, os alunos sentiram-se mais confiantes em produzirem seus registros, 13 dos 24 alunos analisados descrevem a importância de obter o conhecimento das técnicas da fotografia para aplicá-las em suas futuras produções.

Os estudantes do ensino médio devem ter clareza de que a formação do gosto pessoal relaciona-se às experiências de vida familiar e cultural, aos meios de comunicação de massa, à escola e outros aprendizados, assim como às relações de cada um com a arte. Enfim, que o gosto pessoal é construído e está sempre em construção (BRASIL, 2001, p. 188).

Dentro dos conhecimentos obtidos com a linguagem fotográfica podemos considerar várias das técnicas utilizadas pelos estudantes que serviram de apoio na busca de uma composição visual significativa antes de concluírem seus registros.

**e) Sensibilidade do olhar** – Ruben Alves costumava dizer que a educação se divide em duas partes: umas das habilidades e outra das sensibilidades. E que se não tivéssemos a educação das sensibilidades, todas as habilidades seriam tolas e sem sentido.

No início do projeto de docência os alunos do terceiro ano do ensino médio não tinham o costume de analisar uma imagem ou parar para observar um local por onde passavam. Em nossos primeiros diálogos sobre seus cotidianos, alguns alunos comentaram que saíam de casa para a escola de cabeça baixa e ao retornar para casa mantinham esse mesmo posicionamento deixando de enxergar as inúmeras possibilidades de interpretação que estes locais por onde passavam apresentariam.

Houve então a necessidade de uma reeducação do olhar destes estudantes sobre as coisas que estão a sua volta, as coisas que os rodeiam, um olhar significativo e que viesse a valorizar e construir um novo conceito para estes alunos pudessem ver as mesmas coisas com outros olhos.

Na busca de promover uma socialização de vivências entre a turma e construir um conhecimento singular e de incomparável importância na formação destes estudantes, proponho uma atividade de apresentação de momentos do seu cotidiano entre os alunos. A partir daí, conta-se uma história através da imagem

apresentada, e quem participa é levado a parar e prestar atenção, a imaginar e tentar visualizar cores, cheiros, sabores, etc. Além de despertar os sentidos, o ato de falar ou ouvir o colega sensibiliza, gera emoção, desperta a percepção do outro e do mundo.

Ninguém conhece no lugar de ninguém. Ninguém se transforma senão a partir de si próprio, de suas próprias experiências e aprendizagens. Conhecimento não se transfere, mais propriamente se organiza a partir da experiência do sujeito, de sua curiosidade, de seu espanto interrogativo, de sua construção. É nesse sentido que dizemos que todo conhecimento é subjetivo, apesar de ser compartilhado socialmente (ALMEIDA, 2008, p. 58).

Propor uma educação que se baseia em resignificar um olhar sensível não quer dizer que estamos negando a educação formal, mas irmos além dela, e para isso precisamos estar abertos a redescoberta dos sentidos e atitudes que ficam esquecidas em meio a correria do dia a dia. Essa cultura da “pressa” nos impossibilita de sentir e ver, nos restringe a troca de experiências, amputa nossas emoções. Isso me remete a lembrar uma passagem do livro ‘O pequeno príncipe’, onde percebo a importância do tempo perdido na construção das relações entre as pessoas.

— Por favor... cativa-me! - disse a raposa. — Bem quisera, disse o príncipezinho. Mas tenho pouco tempo e amigos a descobrir e coisas a conhecer. — A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo pronto nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, eles não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me! — Que é preciso fazer? — É preciso ser paciente. Sentarás primeiro longe. Eu te olharei e tu não dirás nada. A linguagem é fonte de mal-entendidos (EXUPERY, 2006, p. 69).

Estamos a cada dia que passa mais envolvidos em um turbilhão de informações, afazeres, trabalho, rotinas, encontros e desencontros não possibilitando mais espaço nem tempo em viver, e sim apenas em sobreviver.

Conforme análise de dados coletada durante o processo de ensino aprendizagem em linguagem fotográfica, 14 dos 22 alunos descrevem na auto avaliação que a sensibilidade do olhar em observar lugares que antes passavam despercebidos mudou, dando a estes mesmos lugares cores e vida transformando assim sua visão de mundo. 3 alunos também relatam a importância de compartilhar

com a turma seu cotidiano fora da escola, isso resultou a união do grupo e fortaleceu a amizade ainda mais entre os estudantes.

Por isso este momento de fazer emergir novas estratégias de ensino para aprender a desaprender e reaprender nosso olhar sobre o cotidiano, torna-se fundamental ao papel da educação, para que possa se formar sujeitos para a sociedade, formando assim, humanos para a vida.

## 6 CONCLUSÃO

Vivenciar e experimentar a linguagem fotográfica dentro da sala de aula com o objetivo de investigar as possibilidades da (re)significação do ensino de arte por meio da fotografia com alunos do terceiro ano do ensino médio foi algo surpreendente em minha caminhada enquanto docente em formação. Fica claramente evidenciado a grande transformação do olhar destes estudantes sobre as coisas simples do seu cotidiano. Com um novo método de aprendizagem, novas técnicas e possibilitando ao aluno contatos direto com atuais tecnologias contidas em seu dia a dia aproximando ainda mais o interesse destes estudantes pelas aulas de artes.

Como educadores devemos avaliar e repensar nossa prática pedagógica e observar que o ensino de Arte vai muito além que apenas recortes, desenhos livres ou cópias de obras. O professor tem o dever de levar para a sala de aula conteúdos significativos para a formação social e cultural dos estudantes. O ensino de arte deve despertar práticas inovadoras aos alunos a partir de atividades como estas propostas nesta pesquisa, onde envolve o estudante em seu contexto crítico frente aos problemas sociais do seu cotidiano. Assim, preparamos para o mundo indivíduos críticos e conscientes na construção de sua própria identidade.

É importante registrar aqui que a maioria dos trabalhos produzidos pelos estudantes do terceiro ano durante as aulas de linguagem fotográfica vem de seu próprio contexto social. Percebe-se no registro da auto avaliação que os estudantes estão insatisfeitos com fatores sociais de sua rua, seu bairro, sua escola, sua cidade, quando dizem que lugares ou coisas de seu dia a dia sempre passaram despercebidos. Por trás das produções existe também uma crítica social sobre a desigualdade, onde os alunos estão deixando de valorizar seu cotidiano. A escola como uma instituição social precisa proporcionar o rompimento dessas barreiras propondo novas formas de agir, pensar e resignificar o olhar destes estudantes sobre o mundo em que vivem.

Logo após o contexto abordado em sala sobre a linguagem fotográfica e proporcionando novas atividades relacionadas a fotografia e seu cotidiano, as produções dos alunos vinham acompanhadas de recordações, belezas estéticas e sensibilidades trazidas a partir de seu cotidiano. Acredito que a expectativa das aulas de linguagem fotográficas foram muito além do que o esperado, a

receptividade do professor efetivo e dos alunos pelo tema proposto foi fundamental para contribuição deste projeto.

Por fim, pode-se dizer que o desafio inicial da utilização de atuais tecnologias para o auxílio de um aprendizado significativo nas aulas de artes foi compensado com resultados surpreendentes. Os conhecimentos e técnicas que envolveram a linguagem fotográfica foram se transformando e enriquecendo as aulas com questões sociais e culturais entre os estudantes. Estes conhecimentos construídos durante o processo de ensino da fotografia serão úteis na formação destes alunos enquanto seres críticos.

Registro minha satisfação neste projeto, ao qual me dediquei sem medir esforços e obtendo um resultado positivo na resignificação do olhar dos estudantes do terceiro ano do ensino médio na Escola de Educação Básica Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos a partir das aulas de artes.

O resultado desta proposta me instiga ainda mais em levar esta experiência da linguagem fotográfica a novas escolas, compartilhando a vivência da fotografia em sala de aula com professores de arte e contribuindo para um ensino de arte muito mais significativo para os estudantes.

Este trabalho abre espaço para novas pesquisas onde visa a necessidade em trabalhar com tecnologias trazidas pelos alunos para a sala de aula, desenvolvendo assim a possibilidade de estudos mais dinâmicos, reflexivos e críticos. Enquanto alguns professores proíbem o uso de celulares ou aparelhos eletrônicos dos alunos durante as aulas, esta proposta faz o oposto, trás para a disciplina a utilização destes equipamentos. Portanto proponho novos estudos e estímulo a outros pesquisadores analisar mais profundamente a relação entre a educação e a tecnologia junto aos estudantes, pois essas tecnologias estão nas mãos destes alunos fazendo parte do seu cotidiano. Se essa tecnologia que o aluno trás para dentro da sala de aula serve como distração ao conteúdo aplicado pelo professor, existe uma necessidade de rever estas atitudes, utilizando-se das informações adquiridas nesses aparelhos como novas formas de aprendizagem e pesquisa em sala de aula e dessa forma o ensino se tornará muito mais interessante para eles. O que proponho é trabalharmos políticas conscientizadoras que agreguem metodologias e conteúdos planejados, utilizando-se dos recursos que os alunos possuem, criando assim aulas dinâmicas e criativas para o ensino aprendizado.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, Ana Angélica. Pensando as artes visuais na educação. In DIAS, Adriana Rodrigues; GONÇALVES, Tatiana Fecchio (org.). **Entre linhas, formas e cores**. São Paulo: Papirus, 2010
- ALMEIDA, Maria da Conceição de. Educação como aprendizagem da vida. **Educar em Revista: dossiê complexidade e educação**. Curitiba: UFPR, n32 ago/dez. 2008.
- ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e antropologia: olhares de fora - dentro**. 2 ed. São Paulo: Liberdade, 2002.
- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea - uma história concisa**. São Paulo: Martins, 2001.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. O ensino de arte e sua história. São Paulo: MAC/USP. 1990.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.
- BIASOLI, Carmem Lúcia. **A formação do professor de arte: do ensino á encenação**. São Paulo: Papirus, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 3 ed. Brasília: DP&A, 2001.
- BUORO, Anamélia Bueno; COSTA, Bia. Por uma produção do olhar na formação do professor. In: Oliveira, Marilda Oliveira de (org). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: UFSM, 2007.
- BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. 9 ed. Editora Pioneira, São Paulo, 1977.
- CANCLINI, Néstor García. **A socialização da arte – teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. Editora Brasiliense, São Paulo, 2006.
- FERRAZ, Maria H, e FUSARI, M<sup>a</sup>. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de**

**trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Nelson. **Fotografia da analógica a digital.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. **Arte, educação e cultura.** Santa Maria: UFSM, 2007.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte. In: **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2007.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola.** Porto Alegre, 2003.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe.** Rio de Janeiro: Agir, 2006.

SEVERINO, Antonio João. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## REFERÊNCIAS ELETRONICAS

NEME, Ana. Fotografia: diafragma e obturador, os olhos da câmera. Disponível em: < <http://www.tecmundo.com.br/8354-fotografia-diafragma-e-obturador-os-olhos-da-camera.htm> > Acesso em 7 de Dezembro de 2014.

ATR FOTO DESIGN. Composição fotográfica parte 3 – Construção do olhar. Disponível em: < <http://www.agenciaatr.com/composicao-fotografica-parte-3-construcao-do-olhar/> > Acesso em 27 de Novembro de 2014.

Câmera Cotidiana Circuito. Sala de aula interface pedagógica virtual. Disponível em: < <http://cameracotidiana.com.br/saladeaula/tema/plano/> > Acesso em 26 de Novembro de 2014.

COUTO, Catarina. GONÇALVES, Tiago. Proposta 3 – Infografia e memória descritiva. Disponível em: < <http://dcvtiagogoncalvescatarinacouto.wordpress.com/> > Acesso em 27 de Novembro de 2014.

GUEREIRRO, Diogo. Fotografia-DG. Disponível em: < <http://www.fotografia-dg.com/composicao-fotografica/> > Acesso em 26 de Novembro de 2014.

REGINA, Claudia. O guia definitivo da regra dos terços na fotografia. Disponível em: < <http://www.dicasdefotografia.com.br/a-regra-dos-tercos-na-fotografia> > Acesso em 26 de Novembro de 2014.

Tatu na rede. Usando a “regra dos terços” para compor melhor uma fotografia. Disponível em: < <http://tatunarede.com.br/blog/usando-regra-dos-ter%C3%A7os-para-compor-melhor-uma-fotografia> > Acesso em 27 de Novembro de 2014.



**APÊNDICE (S)**



**APÊNDICE – PROJETO DE PESQUISA**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**LUAN ROQUE**

**PROJETO DE EXTENSÃO**

**FOTOGRAFIA: (RE) SIGNIFICANDO OS OLHARES DOS PROFESSORES DE  
ARTES DA REDE ESTADUAL DE CRICIÚMA - SC**

**CRICIÚMA**

**2014**

## PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – ESTÁGIO IV

### FOTOGRAFIA: (RE) SIGNIFICANDO O OLHAR DOS PROFESSORES DE ARTES DA REDE ESTADUAL DE CRICIÚMA-SC

#### 1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Na contemporaneidade, diariamente somos bombardeados por imagens, seja na publicidade ou em redes sociais bem como em outros meios. Muitas vezes, esse acúmulo de informações visuais proporciona certa acomodação do olhar. Essas imagens, em sua maioria, são compostas por fotografias, tendo cada uma, suas particularidades e características estéticas.

Com o grande avanço dos equipamentos fotográficos, como as câmeras digitais, celulares e tablets (entre outros), o simples registro de familiares a cobertura de eventos e trabalhos artísticos, a fotografia, assim como o hábito de fotografar tornou-se cada vez mais presente em nosso cotidiano. Tendo em vista essa facilidade de acesso, principalmente pelos jovens, porque não trazer para a sala de aula um equipamento tão comumente utilizado por nós e agregar novos valores a seu uso?

Sendo assim, proponho em uma conversa com o Secretario de Educação da Gerencia Regional de Educação de Criciúma (SC), Sr. Luiz Rodolfo Michels, afim de debater sobre esta existência da carência quanto ao preparo dos professores de artes da rede estadual quando o assunto é fotografia. Muitas vezes eles acabam por se distanciar dessa linguagem, enquanto arte, por não a contemplaram em seus planejamentos de aula, como também pela falta de preparo teórico/prático e a oferta de cursos e formações específicas nessa área.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 180):

Quanto mais o aluno e o professor conhecem, vivenciam, experienciam e compreendem seu contexto e o dos outros, as possibilidades dos códigos, as possibilidades das mídias e dos materiais, maior se torna a zona e interesse. A isso chamamos de aprendizagem significativa.

Nesse sentido, proponho através de um minicurso aperfeiçoar e sensibilizar, além de ampliar o repertório artístico e possibilitar novas vivências a partir da linguagem fotográfica, proporcionando um contato significativo com a fotografia e um novo olhar para as situações cotidianas que nos rodeiam.

Em uma perspectiva de formação continuada, com foco nos professores de artes da rede estadual de Criciúma, proponho como projeto de extensão, um minicurso de fotografia, com carga horária total de 19h/a, distribuídas em três encontros de 4h/a cada culminando com a realização de uma exposição ao final do projeto com os trabalhos desenvolvidos no minicurso a fim de socializar e promover esse novo contato poético-estético proposto durante os encontros. Contribuindo assim, para a bagagem teórica e prática do professor, ampliando as possibilidades de que o mesmo a leve para a sala de aula.

O ensino de arte nos últimos anos tem sofrido várias transformações significativas. Hoje se faz necessário que o professor organize um trabalho que seja consistente, proporcionando atividades como: ver, ouvir, mover, sentir, perceber, pensar, expressar, fazer, descobrir, entre outros.

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes e sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística (Ferraz; Fusari, 1992, p.71).

Para compreendermos o sentido da arte em nossa vida, precisamos ter conhecimento dos saberes que se constituem na formação dos sentidos humanos.

Buoro e Costa (2007, p. 252), afirmam que “entendemos Arte como uma linguagem capaz de dar conta de conhecimentos específicos do ser humano em suas relações consigo, com o outro e com o mundo em que vive.”

A arte é independente, possui sua própria autonomia, contribui para tudo e qualquer área de ensino, para a formação pessoal e intelectual do sujeito, segundo nos diz o PCN, “aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal e cultivado, ou seja, mobilizado pelas interações que o aluno realiza no ambiente natural e sociocultural.” (BRASIL, 1998, p. 44).

Proponho com este contexto, refletir sobre o ensino da arte a partir da linguagem fotográfica e sua importância no processo de ensino aprendizagem,

lidando diretamente com a criação de imagens que partem do ambiente relacionado às vivências dos professores da rede estadual de ensino. Esta linguagem também é vista como meio de construção de um olhar sensível que possibilita um novo significado em relação o sujeito e o mundo.

Ao utilizar a linguagem fotográfica como tecnologia dentro da sala de aula, oportunizamos aos professores novos materiais, desafiando-os, e esta é uma forma de estimulá-los. Não apenas por utilizar uma técnica, mas principalmente porque a fotografia no ensino de arte propicia o trabalho criativo. É fundamental o professor de arte compreender que sua função não é apenas promover e descobrir o artista que há no aluno, mas proporcionar ao mesmo, conhecimento e entendimento sobre as imagens do mundo que o cerca.

O ensino de Arte muitas vezes segue o sistema de tendência tradicional em muitas escolas onde a repetição de atividades, cópia de obras, memorização e desenhos estão presentes no cotidiano dos alunos do ensino médio. Desse modo o ensino de arte se resume a tarefas pouco criativas e marcadamente repetitivas. É buscando significar as aulas de Artes através de conhecimentos que cada um trás com si, da percepção e apropriação de diferentes formas artísticas e do trabalho artístico, que é o momento do exercício da imaginação e criação ao qual a sensibilidade opera de forma mais intensa. O acesso ao ensino de arte deve possibilitar aos estudantes um olhar crítico e consciente em relação ao mundo, pois passamos a compreendê-lo e entendê-lo não apenas como parte da realidade social, mas como algum que transcende esta realidade.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

**Proporcionar ao professor de arte da rede estadual de Criciúma (SC) uma formação continuada envolvendo a linguagem fotográfica enquanto arte, possibilitando um contato significativo com a fotografia.**

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a história da fotografia no campo de arte;

- Reconhecer a fotografia como linguagem artística;
- Vivenciar a experimentar a linguagem fotográfica;
- Compreender a composição visual como um corpo, onde todos os seus elementos (margens, enquadramento, proporção, equilíbrio, unidade e profundidade) estando interligados formalmente;
- Proporcionar um novo olhar poético da imagem.

### **3 PÚBLICO / COMUNIDADE-ALVO**

30 vagas para professores de artes da rede estadual de ensino de Criciúma (SC).

### **4 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/METODOLOGICA**

Os três encontros foram pensados envolvendo tópicos dos assuntos mais comuns e importantes na área da linguagem fotográfica, de uma maneira simples e didática, mesclando teoria e prática, com um diálogo aberto, a fim de envolver e instigar os professores, e não somente aos que já estariam familiarizados com a fotografia, mas ampliando também para os professores que não tenham ou nunca tiveram um contato muito próximo a ela.

Será necessário que todos os participantes disponham de aparelhos fotográficos, sejam câmeras digitais, profissionais, celulares, *tablets* e entre outros, pois constantemente será proposta a utilização dos mesmos.

O minicurso será totalmente gratuito.

A divulgação inicial acontecerá no dia 23 de Janeiro de 2015, estendendo a divulgação por e-mail, com um texto informando local e horário dos encontros a serem realizados, acompanhado por uma ficha de inscrições que serão abertas do dia 25 ao dia 28 de Janeiro objetivando o preenchimento das vagas. O professor de arte da rede estadual interessado deverá preenchê-la corretamente, retornando-a para o e-mail de origem.

Serão disponibilizadas 30 vagas, exclusivamente para os professores de arte da rede estadual de Criciúma (SC). Caso as vagas não sejam preenchidas até a data final estabelecida para as inscrições, serão disponibilizadas para os demais professores com formação em artes da rede municipal de Criciúma.

**Preparação de divulgação e Materiais - 23/01/2015 (2 horas)**

Neste dia divulgarei o minicurso via redes sociais e emails convidando os professores de arte da rede estadual de Criciúma a participar do curso. Em seguida prepararei o material didático a ser entregue como: Xerox, crachás, blocos de notas, lápis, entre outros.

**1º Encontro - 02/02/2015 (4 horas)**

Neste primeiro encontro estaremos reunidos no Auditório das lojas Fátima no Centro de Criciúma e ocorrerá uma saída de campo pela Praça do Congresso afim de registrar algum objeto. Logo depois contextualizarei sobre a história da fotografia no campo da arte, e por fim, produziremos uma câmera escura.

**2º Encontro – 03/02/2015 (4 horas)**

Discutiremos sobre as noções de composição, criatividade e cuidados estéticos, conhecendo melhor seu equipamento fotográfico. Socializarei também com os professores sobre as atuais tecnologias, finalizando com relato de uma experiência que vivenciei com alunos do 3º ano do ensino médio na E.E.B. Sebastião Toledo dos Santos.

**3º Encontro - 04/02/2015 (4 horas)**

Organizarei uma saída de campo da casa da cultura até a Praça do Congresso. Depois discutiremos assuntos da teoria à prática: Reconhecimentos do espaço a ser visitado, aonde os participantes vão ao espaço para explorar e experimentar as técnicas e ideias apresentadas durante o minicurso. Logo depois será realizada a escolha das fotografias para a exposição. Para finalizar, os participantes participarão da avaliação do minicurso.

**4º Encontro – 11/02/2015 (4 horas)**

Neste dia acontecerá a exposição final aberta ao público no Hall de entrada da GERED com os trabalhos desenvolvidos na segunda saída de campo.

**5º Encontro – 12/02/2015 (1 hora)**

Neste dia acontecerá a desmontagem da exposição fotográfica.

**5 BENEFÍCIO(S) PARA A COMUNIDADE**

Os benefícios que este projeto irá levar para a comunidade serão principalmente o conhecimento e ampliação do repertório. Assim, como também não irá só contribuir para os professores participantes, mas com seus alunos, pois através do curso, poderão estar mais bem preparados e seguros para levar a linguagem fotográfica para as escolas.

**6 ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DO PROJETO COM O ENSINO E A PESQUISA**

Levarei este projeto de extensão aos professores de arte da rede estadual a fim de ajudá-los a contextualizar a linguagem fotográfica com mais segurança e presença para a sala de aula. Não estarei ajudando apenas os professores, mas também seus alunos.

Às vezes a extensão é reduzida a uma simples modalidade de prestação de serviços e, em outras, é capaz de provocar discussões e levantar questionamentos acerca dos reais problemas da sociedade, podendo provocar mudanças nos objetos de pesquisa (VOLPATO, 2012)<sup>1</sup>

Não pretendo que este projeto seja visto como prestação de serviços. Proponho uma mudança dos sujeitos dispostos a fazer parte deste projeto, a fim de ampliar o repertório cultural dos professores, sendo que estaremos contribuindo também ao ensino da linguagem fotográfica na escola.

Os estudantes têm o direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional, e internacional. Ao mesmo tempo, o professor de Arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que ele pode trabalhar para que seus alunos também construam uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade (LOPES; RODRIGUES, 2005, p. 217).

Em uma perspectiva de formação continuada para professores da rede estadual proponho este projeto a construção do ensino a pesquisa e a extensão. Essa pesquisa estabelece também relação com a sociedade e com o compromisso de transformação social contribuindo para melhorar as relações das pessoas com o meio em que vivem.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[www.tribunanet.com/artigo/a-extesao-universitaria-e-as-possibilidades-se-srticulacao-com-o-ensino-e-a-pesquisa-3-80952](http://www.tribunanet.com/artigo/a-extesao-universitaria-e-as-possibilidades-se-srticulacao-com-o-ensino-e-a-pesquisa-3-80952)>.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosane. **Fotografia e antropologia: olhares fora – dentro/ – São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.**

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Conhecimentos em Artes.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Orientação Curricular para o Ensino Médio. **Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 1, 2006. p.167-205.

FERRAZ, Maria H, e FUSARI, M<sup>a</sup>. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo.** Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LOPES, Ivana Maria Nicola; RODRIGUES, Guimarães Hugo Victor. Despertando sensibilidades na formação de professores de Artes. In: HERNÁNDEZ, Fernando; OLIVEIRA, Oliveira Marilda.(Org). **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

VOLPATO, Gildo. **A extensão universitária e as possibilidades de articulação com o ensino e a pesquisa (3).** Disponível em: <<http://WWW.atribunanet.com/artigo/a-extesao-universitaria-e-as-possibilidades-se-srticulacao-com-o-ensino-e-a-pesquisa-3-80952>>.

**ANEXO (S)**

①

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): [REDACTED]

TURMA - 302

### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

As aulas foram diferentes, mais dinâmicas e bem elaboradas. O conteúdo transmitido com clareza possibilitou que a turma tivesse uma melhor visão do próprio cotidiano e da fotografia em si.

As atividades propostas exigiram da turma empenho e boa parte dos alunos se empenhou e gostou dos resultados.

O estagiário teve domínio da turma e nos disponibilizou seu e-mail para que pudéssemos entrar em contato com o mesmo.

Particularmente gostei das aulas, das técnicas e do modo feito de ver que a "foto" pode ser bela.

Obrigado Luan.

2

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A) : XXXXXXXXXX TURMA - 302

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Através do conteúdo abordado, fotografia, passei a observar mais os detalhes dos objetos que fazem parte do meu cotidiano, assim como também passei a observar mais o ambiente que faço todos os dias interagindo com outros seres.

Os conteúdos abordados foram excelentes, fui eu de um simples desenho de artes que usávamos acostumados a realizar.

Fizem atividades simples, porém muito criativas e legais de ser trabalhadas.

Getu bastante do que nos foi proposto, me dediquei e fiz o meu melhor, ali porque fotos é algo que nós jovens amamos muito. registramos diversos momentos que com certeza ficará registrados também em nosso memória, e sempre ser lembrado.

Obrigado Luan.

3

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): [REDACTED] TURMA - 302

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Nº início parecia ser um tema sem sentido, que não ia me ajudar em nada, mas hoje vejo o quanto foi interessante este assunto, foram aulas criativas, bem claras e produtivas. O professor conseguiu abordar o tema de uma maneira fácil de aprender onde não só ele ensinava, mas fazia todos interagirem. Após as aulas com certeza passei a observar os detalhes do meu cotidiano, as coisas de um ângulo diferente e como uma coisa pode ser diferente dependendo do ângulo visto. O último trabalho das fotos foi muito interessante, pois nos fez se conhecer mais, mostrando nosso potencial na criatividade.

Obrigado Luan.

4

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): [REDACTED] TURMA - 302

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

No segundo bimestre começamos a estudar e praticar a fotografia nas aulas de artes. O estagiário juntamente com o auxílio da professora, propôs diversas atividades fotográficas dentro e fora da sala de aula.

O trabalho no qual tivemos que nos preparar uns aos outros e bater nossas próprias fotos foi uma forma muito interessante de aplicar as técnicas ensinadas na sala. O resultado foi ótimo, graças às experiências que praticamos antes.

A fotografia não é um tema comum para ser abordado nas escolas, porém foi um projeto lindo que aguçou nosso interesse para o assunto.

Obrigado Luan.

5

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): [REDACTED] TURMA - 302

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

O trabalho sobre as técnicas fotográficas foi interessante  
 e de ser um trabalho, através de cada fotografia tirada no  
 colégio, pode-se observar mais detalhes no colégio que  
 pareciam desprezíveis, e de sempre mais as fazer fotos para o  
 trabalho sobre meu cotidiano, pois da minha rotina, pode  
 ser com meu celular e observar o que estava ao meu redor  
 pequenas coisas que se pode ser observadas através da fotografia.  
 As aulas foram boas para ver um novo mundo através da foto-  
 grafia e um técnico, que com elas eu poderia usar para meus  
 estudos, projetos e outras fotografias.

Obrigado Luan.

6

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 302

AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Achei muito interessante as aulas que o professor Luan aplicou. Com o estudo da fotografia nós aprendemos todas as suas técnicas. A atividade de reproduzir as imagens foi bem desenvolvida e muito legal de fazer, apesar de minha não ter aparecido todas ficaram muito boas e as fotos de antes e depois mostrou o quanto todos aprenderam com as aulas.

Obrigado Luan.

7

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 302

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Os trabalhos propostos foram trabalhos muito bons pois me mostrou que você pode envolver muitas coisas em uma foto, desde texturas até demonstra sentimentos, e as aulas que fizemos foram aulas dinâmicas que envolvia a sala inteira e que não foi feito monotono de dar aula, e foi a aula em que todos participavam e gostavam de fazer.

Obrigado Luan.

8

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Antes eu não dava muita atenção as fotografias  
 nunca fui pra tirar fotos e agora eu sei  
 depois de um trabalho aprendi bastante sobre importante  
 que eu vou usar no meu cotidiano.  
 O trabalho que eu mais gostei de fazer foi  
 a elas fotografar do que acontece no meu  
 dia-a-dia, pude mostrar o mundo dentro de  
 escola, no meu trabalho e em casa, pude dividir  
 o meu cotidiano com os meus colegas de classe.  
 Foi um dia eu fiz alguns fotografias com os  
 meus olhos mais aberto e com mais luz.

Obrigado Luan.

9

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A) : XXXXXXXXXX TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

As aulas de fotografia trouxeram um conhecimento maior sobre a técnica, com um tempo bem dividido com quem qualquer pode ser importante.  
 As dicas das fotos, as aulas, tudo me chamou bastante atenção, como um técnico ou um artista pode mudar um bom foto.

Obrigado Luan.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX } TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Umas fotos tiradas por primeira vez, quando tentei, que  
 eu pelo acaso tirei foto, eu participei bem, mais  
 não consegui passar as fotos para o professor, pela  
 foto de que meu celular não estava conectado a  
 rede Wi-Fi, mas as outras atividades, participei, bem  
 e adorei tudo, principalmente das duas últimas ativi-  
 dades, onde no primeiro era montar um pouco de ma-  
 se de colagem, e a segunda atividade então onde  
 tiramos fotos representando uma fotografia, que não  
 mesmas palavras, eu gostei mais, umas aulas todas me  
 ajudam bem, porque é a única aula em que se  
 muito e me diverte. E obrigado professor Luan  
 e professora Aurélia pelas aulas boas, muito  
 ajudadas!!!  
 Todas as experiências que tive em artes sempre  
 foi muito bom, e ficou na minha mente, mas não entendi  
 muito, mais com essas atividades aprendi a  
 trabalhar em artes e gostei muito.

Obrigado Luan.

11

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BASICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
ALUNO(A) : XXXXXXXXXX TURMA - 302

AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Achei muito interessante a forma em que foi  
 ensinado a fotografia, a liberdade de criação  
 com as imagens foi muito bem desen-  
 volvida e despertada de fazer, depois das  
 aulas o modo em que eu vejo a foto-  
 grafia mudou e agora já é possível  
 identificar nuances técnicas em todas  
 as fotos que eu vejo.

Obrigado Luan.

12

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): [REDACTED] TURMA - 302

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

minha participação foi em todas as  
 trabalhos desenvolvidos pelo Luan, sempre  
 gostei da fotografia, então gostei do  
 conteúdo e dos trabalhos feitos. A  
 minha compreensão sobre a fotografia é  
 que ela transmite algo que não vamos  
 passar novamente, foi apenas um momen-  
 to e a fotografia faz com que tenhamos  
 lembranças daquele momento.  
 Eu gostei do trabalho auto pela  
 escola, por mais simples e um pouco  
 "básico" que ela é, percebi detalhes que  
 no meu dia-a-dia nas aulas não  
 percebi. Gostei de me sentir diferente e  
 por ter passado vergonha, ainda bem  
 que não deu pra ver minha foto!  
 Parabéns pelo trabalho, vai ser um  
 ótimo professor!

Obrigado Luan.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A) : XXXXXXXXXX TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS FORAM EXPERIÊNCIAS GÊNERICAS DA FOTOGRAFIA DE ACORDO COM O CONTEÚDO. AS REGRAS, FORMAS E TIPOS DE FOTOGRAFIA, AUXILIOU A TURMA A CONCLUIR MELHOR UMA FOTO ANTES DO CLIK DO REGRISO. O ENSINO DA LINGUAGEM FOTOGRAFIA DEU MAIS VIDA A MUITAS COISAS SIMPLES DO NOSSO COLÉGIO EM QUE UM REGISTRO DAQUELE DETERMINADO LOCAL SAIRIA UMA FOTO MUITO BEM CONCEITUADA UTILIZANDO AS TÉCNICAS DA FOTOGRAFIA UTILIZADAS NAS SALAS DE AULA. PARA MIM QUE SA PIZ CURSO DE FOTOGRAFIA, ESSAS AULAS ME AJUDARAM A TER UM OLHAR MAIS ARTÍSTICO DA FOTOGRAFIA E TAMBÉM MAIS UMA FORMA DE REVER ALGUMS DAS REGRAS DA FOTOGRAFIA.

Obrigado Luan.

14

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG<sup>o</sup> SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélio Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 302

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Apreendi muito durante esse semestre, as atividades propostas foram legais e interessantes porque trouxe algo novo para nós, nos fazendo sair da rotina. Através das atividades passei a ter um olhar diferente sobre as coisas, a olhar de maneira diferente, usamos a câmera para perceber o que gostei muito de quando foi proposta uma imagem para nós e tivemos que recua-la, foi uma atividade muito legal e interessante, onde tivemos que usar a criatividade para ficarmos satisfeitos com a obra. Enfim foi muito legal conhecer as técnicas de fotografia e aprender a trabalhar em momentos de tempo dia a dia através de uma foto.

Obrigado Luan.



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Foi desenvolvida várias atividades sobre a fotografia e suas técnicas. Uma das atividades desenvolvida foi com o que aprendemos a partir das técnicas da fotografia, nos divertimos para 10 imagens utilizando das técnicas da fotografia. A forma que o conteúdo foi abordado foi bem explicado com muitas imagens de exemplo para um laboratório de informática. Antes eu não observo as coisas, passava despercebido depois que tive o reconhecimento das técnicas comecei a olhar as imagens e comentar o que vejo.

Obrigado Luan.

17

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 302

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Aprendi muitas descobertas sobre a fotografia, sempre gostei de bater fotos, sempre gostei de fotografar, e a partir dessas aulas, acho de uma certa forma as fotografias, aprendi a ler e que as imagens transmitem uma mensagem melhor de bater fotos com certas regras, fotos diferentes, e vi que cada imagem que batemos tem uma classificação, acho tudo com uma outra diferente, vejo as coisas e penso como seria se aplicasse uma foto dentro das classificações ou talvez com certa foto, etc. As aulas desenvolveram uma certa aprendizagem a mais sobre fotografia.

Obrigado Luan.

18

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A) : XXXXXXXXXX TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Apesar de não gostar muito que tenham foto de mim, foi legal e interessante saber a imagem de mim. Não sabia algo que eu não que nunca sou.

Tive foto de algum local do colégio, fiz eu mesma que o que parecia de quando eu estava lá, já me lembro mais coisas.

Foi a mesma coisa com as fotos do nosso cotidiano, tira que estava em algum local e tirar uma foto, fez eu ver mais detalhado as coisas que me rodeiam.

E aprendi as técnicas fotográficas mudou minha visão, pois o que antes era uma simples foto hoje já sei "tirar" uma imagem fotográfica melhor.

As aulas foram produtivas e úteis.

Obrigado Luan.

19

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 322

#### AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Antigamente eu não fazia muita foto, não gostava, mas com essas aulas aprendi um pouco mais sobre fotografia, sobre suas técnicas, ~~como~~ aprendi a amar fotografia e fazer mais foto do dia-dia. As técnicas ajudaram muito pois com elas a foto fica mais bonita, as formas de botar como por exemplo de um ângulo de cima ou de baixo, perto e longe ou colorido de longe de perto. Isso, essas coisas trazem mais perfeição a foto. Antes não sabia nada de técnicas e jeitos para botar as fotos, mas com o jeito diferente de dar aula de artes, as formas de ensino de como botar uma foto ajudaram muito para que minhas fotografias ficassem melhores. Elas estão muito longe de serem boas mas com o tempo utilizando essas técnicas vou melhorar e progredir muito.

FIM...

Obrigado Luan.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENG° SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): [REDACTED] TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Antigamente eu praticamente não tirava fotos, mas depois das aulas de artes aprendi a gostar e agora sempre que possível estou guardando cada momento, animal, a foto é pro isso guardar momentos; festas, festas, celebrações e pro fim o mais importante a expressão das pessoas.

A atividade mais envolvente que eu achei foi a sair na sala de aula para retratar coisas da escola, coisa que as vezes, quando dizem todas as vezes: posso mas disparei coisas, aprendi muito a observar as coisas, pegar detalhes das coisas, colocar efeitos nas fotos, melhores ângulos, enfim minha forma de tirar fotos melhorou e muito.

Obrigado Luan.

21

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

O trabalho com fotografia, tanto do cotidiano quando o de  
 virtudes de artes, foi muito diferente de se fazer. Já que as  
 aulas de artes comuns, nos quais trabalhamos com a  
 pintura. Eu particularmente gosto muito de fotografia e mais que  
 com o trabalho a turma temia mais ainda a câmera um  
 pouco mais vale o tempo e o cotidiano de cada um deles. No  
 começo foi um pouco para alguns trabalhar um arte que não  
 fosse desenho e coisa do tipo, mas um geral todos se impregnaram  
 com o trabalho por dar a oportunidade de ver suas obras. Muitos  
 do cotidiano em outras obras e ainda conheci mais sobre as  
 coisas tanto como amplia o uso do termo um olhar e  
 algumas coisas que antes eram desconhecidas.

Obrigado Luan.

22

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
 DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
 PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
 ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
 ALUNO(A): XXXXXXXXXX TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Com essas aulas percebi que as coisas mais simples do meu cotidiano podem ser um belo modelo para uma foto, a atividade de fazer pela foto ensala em termos de um objeto ou cenário para um modelo de foto foi muito interessante pela foto feita de personagens reais que não desceram o mínimo tempo, também pude ver que as fotos sem uma boa iluminação também podem apresentar uma história, um sentimento, também em qualquer coisa pode se parecer com um picture fazerem com uma produção boa e um fotógrafo experiente, eu me sinto capaz de tirar uma foto de um momento mas com esses trabalhos percebe que não é tão ruim, também aprendi os tipos e modo de fotografar.

Obrigado Luan.

23

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGº SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
DISCIPLINA DE ARTES - FOTOGRAFIA  
PROFESSOR TITULAR: Aurélia Honorato  
ESTAGIÁRIO: Luan Roque  
ALUNO(A) : XXXXXXXXXX TURMA - 302

**AUTO - AVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO DAS AULAS**

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas de Artes e também no conteúdo trabalhado (Fotografia), escreva, sobre a tua participação e compreensão sobre o tema proposto. Escreva sobre alguma atividade desenvolvida, sobre a forma que o conteúdo foi abordado e se o ensino da linguagem fotográfica modificou seu olhar sobre as coisas simples do cotidiano.

Foi muito interessante o assunto em questão principal-  
 mente nesse último trabalho ao qual tivemos que  
 fazer auto-fotografias com base em outros livros.  
 Uma que não pude participar de todas as atividades  
 pois que falta de tempo em um período curto mas  
 foi um prazer

Obrigado Luan.

